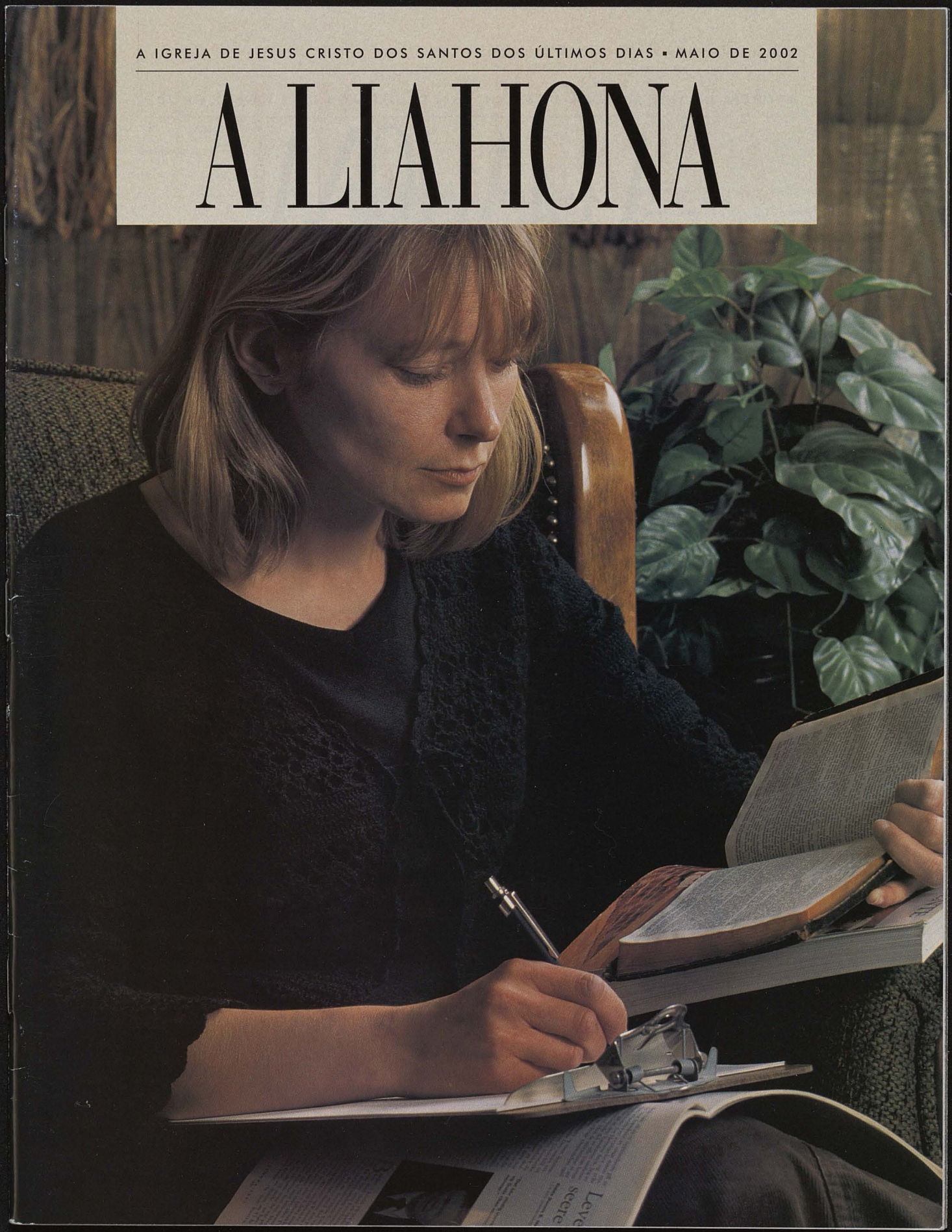
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ MAIO DE 2002

A LIAHONA



A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ MAIO DE 2002

A LIAHONA



NA CAPA
Primeira Capa: Ilustração fotográfica de Welden C. Andersen. *Última Capa:* Ilustração fotográfica de Steve Bunderson e Welden C. Andersen; *O Rei Benjamim Prega aos Nefitas*, de Gary L. Kapp



CAPA DE *O AMIGO*
Ilustração fotográfica de John Luke.

SUMÁRIO

2 **MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: PILARES DA VERDADE** PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

10 **APRENDENDO A SERVIR** ÉLDER L. TOM PERRY

25 **MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: SER UMA MULHER VIRTUOSA**

32 **VOZES DA IGREJA: "O REINO DE DEUS É AQUI"**
UM PRESENTE MARAVILHOSO PARA MIM STEFANIA POSTIGLIONE
EU NÃO QUERIA OUVIR ISABEL BERRIOS
DE UMA ÚNICA SEMENTE REX EUGENE COOPER
MEU AMIGO "MILK SHAKE" ROBERT LEE "ROCKY" CROCKRELL

40 **GUATEMALA: CONSTRUIR PARA O FUTURO** DON L. SEARLE

48 **COMO UTILIZAR A *LIAHONA* DE MAIO DE 2002**

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

9 **PARA RECEBER BÊNÇÃOS** ÉLDER ANGEL ABREA

20 **PERMANECENDO FIRMES NA DINAMARCA** LAURY LIVSEY

26 **PELO CAMINHO** RAVENAL P. SOLOMON

28 **QUANDO A VIDA SE TORNA DIFÍCIL** ÉLDER JOHN B. DICKSON

38 **CLÁSSICO DA LIAHONA: AMIGOS PARA SEMPRE** ÉLDER MARVIN J. ASHTON

47 **VOCÊ SABIA?**

O AMIGO

2 **NOSSOS PROFETAS E APÓSTOLOS FALAM PARA NÓS: FIQUE NO BARCO** ÉLDER RUSSELL M. NELSON

4 **TEMPO DE COMPARTILHAR: "SOIS O TEMPLO DE DEUS"** VICKI F. MATSUMORI

6 **SÓ MAIS UM** TERESA WEAVER

9 **HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: O BOM SAMARITANO; A TRANSFIGURAÇÃO**

14 **DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER ROBERT J. WHETTEN**

16 **SÓ PARA DIVERTIR: DADO DAS ESCRITURAS** SCOTT SUDBURY





VER PÁGINA 2 VER PÁGINA 10

Maio de 2002, Vol. 55, N° 5
A LIAHONA, 22985-059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander
Consultores: J. Kent Jolley, W. Rolfe Kerr, Stephen A. West

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editora Administrativa Assistente: Jenifer L. Greenwood
Editor Associado: Roger Terry
Editora Assistente: Lisa Ann Jackson
Editor Associado: Susan Barrett
Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Diagramador Sênior: Sharri Cook
Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Kelli Pratt, Rolland F. Sparks, Kari A. Todd, Claudia E. Warner
Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:
Diretor: Kay W. Briggs
Gerente de Distribuição (Assinaturas): Kris T. Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Wilson Roberto Gomes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob n° 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de *A Liahona* Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, Corroiss 28 55238 – Almada. Assinatura Anual: 10 Euros. Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "*Liahona*" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribati, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2002 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada: May 2002 Vol. 55 No. 5. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah, and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



COMPARTILHAR O EVANGELHO COM O PAI

Emocionei-me com a história "Compartilhar o Evangelho com o Pai", na edição de fevereiro de 2001 de *Liahona* (espanhol). Quando li o artigo, meus olhos encheram-se de lágrimas. Talvez tenha reagido dessa maneira porque o pai do autor foi batizado e eu fiquei pensando no que aconteceria se meus pais aceitassem as coisas que nosso Pai Celestial tem preparado para nós, e fossem batizados. Minha esposa e eu oramos pelos membros de nossa família para que encontrem o caminho da verdade.

Juan Carlos Ñaupari Aguirre,
Ramo Valencia First,
Distrito Valencia Espanha

UM TESTEMUNHO CRESCENTE

Quando fui batizado, eu queria ter um testemunho forte, como outros membros da Igreja. Jejuei e orei até receber um pequeno testemunho, mas ainda me sentia um pouco triste. Foi quando li "Um Testemunho Crescente", do Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, na edição de janeiro de 2001 da *Liahona* (espanhol). O Presidente Faust disse que o nosso testemunho continua a crescer, e sei que isso é verdade. A cada dia que passa, meu testemunho fica mais forte. Sinto-me grato e feliz por ser um santo dos últimos dias e por ter um testemunho crescente.

Gilberto Cordero Castro,
Ramo Coronado,
Estaca San José Costa Rica Toyopán

LIAHONA: UMA LEITURA AGRADÁVEL

Nasci com dislexia. Mas quero dizer-lhes que a leitura da *Liahona* é muito agradável para meus olhos e eu consigo lê-la inteira de uma vez só. Quando li minha *Liahona* (sueco) hoje, recebi respostas a muitas perguntas que me tenho feito e em que tenho meditado.

Erik Mattsson,
Ramo Örebro,
Estaca Estocolmo Suécia



O CONSELHO DE UM PROFETA

Fiquei feliz ao receber a edição de abril da *Liahona* (espanhol). Sinto-me grato pelo artigo "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", do Presidente Gordon B. Hinckley. Alguns dos meus amigos usam pencas de brincos nas orelhas e sobrancelhas. "E eu, posso usar também?" perguntei ao meu presidente do ramo. Ele me respondeu mostrando I Coríntios 3:16–17 e o artigo do Presidente Hinckley.

Nossos líderes verdadeiramente nos amam. Suas palavras, contidas nas revistas da Igreja, são uma grande ajuda para os jovens. Sei que o Pai Celestial envia-nos pessoas para nos proteger do engano.

Benny Jesús Doria Mártinez,
Ramo Lorica,
Distrito Montería Colômbia



Esse quadro foi o suficiente. A oração do seu irmão caçula, da sua família, fez as coisas ficarem claras em sua mente e deu forças ao jovem santo dos últimos dias, lembrando a ele que Deus vive e a porta do céu está aberta.

À ESQUERDA: O SERMÃO DA MONTANHA, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG EM HILLERØD, DINAMARCA; INSERÇÃO À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE LARRY WINBORG; À DIREITA: FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY POR JED A. CLARK

PILARES DA VERDADE

Presidente Gordon B. Hinckley



É muito interessante pensar, às vezes, no que aprendi na época em que eu estava na escola. Muito do meu aprendizado foi bastante bom e ajudou-me no passar dos anos. Hábitos, comportamentos e diversas outras coisas que me abençoaram na vida são conseqüências dessas experiências.

Ainda assim, sinto-me inclinado ocasionalmente a reavaliar o que aprendi naqueles dias. Alguns assuntos que nos eram apresentados de forma um tanto dogmática, tornaram-se quase ficção. Na medicina, na física e na química alguns dos critérios alteraram-se. Nas ciências políticas e no direito, as atitudes mudaram. Na literatura e nas artes, houve uma mudança de padrões. Em todo o contexto acadêmico, houve mudanças e alterações — em todas as áreas, exceto nas verdades eternas de Deus.

Há muitos séculos, um dos grandes profetas do que chamamos de Velho Testamento, escritura que estamos estudando neste ano, deu-nos conselhos que se aplicam de modo inspirado ao que acabei de mencionar: "Seca-se a erva, e cai a flor, porém a palavra de nosso Deus subsiste eternamente". (Isaías 40:8)

Isso levou-me a pensar nos pilares da verdade eterna que podem nos apoiar e suster durante todos os nossos anos de vida, se lhes dermos ouvidos e se adaptarmos nossa vida aos seus padrões. Serei breve ao discorrer sobre eles. Cada um deles é digno de um sermão.

Deus Vive, e a Porta do Céu Está Aberta. De todas as grandiosas, inspiradoras e maravilhosas promessas que li, a mais alentadora está contida nestas palavras do Salvador: "Pedi, e dar-se-vos- á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á". (Mateus 7:7)

Lembro-me de uma história de um rapaz membro da Igreja em serviço nas forças armadas. Ele era o único santo dos últimos dias no quartel, e logo começou a vacilar devido às investidas de seus companheiros. Certo dia, quando as coisas estavam bastante difíceis, ele finalmente concordou em ir até a cidade com os colegas. Lá chegando, veio-lhe a mente uma cena: ele viu a cozinha de sua casa. Era hora do jantar. Lá estava sua família, todos ajoelhados próximos às cadeiras da cozinha: seu pai, sua mãe, as duas irmãs e o irmão caçula. O irmãozinho estava fazendo a oração e pedindo ao Pai Celestial que cuidasse do seu irmão que estava no serviço militar.

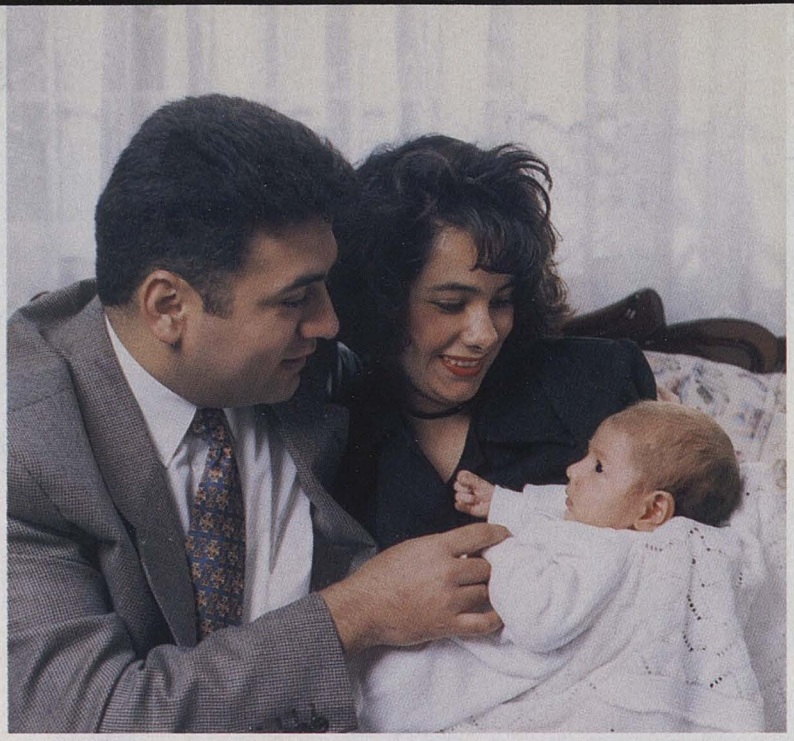
Esse quadro foi o suficiente. O rapaz afastou-se dos demais. A oração do seu irmão caçula, da sua família, fez as coisas ficarem claras em sua mente e deu forças ao jovem santo dos últimos dias.

Irmãos e irmãs, ao seguirmos em frente em nossa vida, nunca nos esqueçamos de orar. Deus vive. Ele está perto. Ele é real. Ele é nosso Pai. Ele está acessível a nós. Ele é o autor da verdade eterna, o Mestre do universo. A maçaneta está pronta para que a porta seja aberta, a fim de recebermos Suas dádivas em abundância. "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus." (Tiago 1:5)

A Vida é Eterna. Há quase 70 anos, numa noite de julho, enquanto eu servia como missionário, olhei para o

À ESQUERDA: O SERMÃO DA MONTANHA, DE CARL HEINRICH BLOCH, CORTESIA DO MUSEU HISTÓRICO NACIONAL DE FREDERIKSBORG EM HILLERØD, DINAMARCA; INSERÇÃO À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE LARRY WINBORG; À DIREITA: FOTOGRAFIA DO PRESIDENTE HINCKLEY POR JED A. CLARK

A família é divina. Foi instituída pelo Pai Celestial. Engloba o mais sagrado dos relacionamentos. É somente por meio de sua organização que os propósitos do Senhor podem realizar-se.



Lago Windermere, na Inglaterra. Era essa a região de Wordsworth. Ao olhar do lago para o céu naquele lugar silencioso e encantador, passaram pela minha mente as palavras ali escritas muito tempo antes:

O nascimento nada mais é que sono e olvido:
A alma que conosco desperta, iluminando-nos
a existência,
Em outras plagas já encontrou abrigo,
Pois remota é sua procedência:
Nem tudo esquecemos
Tampouco despidos iniciamos a jornada,
Em nuvens de glória viemos
Da presença de Deus, nossa morada.
(William Wordsworth, "Ode on Intimations of Immortality")

Não fomos criados por acaso, num universo em desordem. Vivíamos antes de termos nascido. Éramos filhas e "filhos de Deus [que] jubilavam". (Jó 38:7) Conhecíamos nosso Pai; Ele planejou nosso futuro. Formamo-nos naquela vida e matriculamo-nos nesta. A declaração é simples; as implicações são profundas. A vida é uma missão, não apenas a fraca chama de uma vela que se acende e apaga rapidamente para sempre, com um sopro de vento.

Leia novamente os maravilhosos relatos encontrados em Gênesis, Moisés e no livro de Abraão e pense na grande organização e planejamento que precederam nossa vinda para a Terra para o nosso teste mortal.

Enquanto estivermos aqui, temos de adquirir aprendizado, trabalhar e ofertar nossos serviços. Estamos aqui com um legado maravilhoso, uma investidura divina. Como o mundo seria diferente se cada pessoa percebesse que todos os seus atos têm conseqüências eternas! Como nossos anos aqui seriam mais satisfatórios se em nossa aquisição de conhecimento, em nossos relacionamentos com os demais, em nossos negócios, em nosso namoro e casamento, e na criação de nossos filhos conseguíssemos reconhecer que, a cada dia, desenvolvemos os elementos formadores da eternidade. Irmãos e irmãs, a vida é eterna. Vivam cada dia como se fossem viver eternamente, pois certamente viverão.

O Reino de Deus É Aqui. Somos cidadãos do maior reino na Terra — um reino que não é dirigido pela sabedoria dos homens mas conduzido pelo Senhor Jesus Cristo. Sua presença é real. Seu destino é certo. É o reino sobre o qual falou o profeta Daniel: uma pedra que deve ser cortada da montanha sem mãos e encher toda a Terra. (Ver Daniel 2:34–35.)

Não foi um homem mortal quem criou esse reino. Ele passou a existir por intermédio da revelação de seu líder divino. E desde os dias do século XIX em que teve início, ele se espalhou como uma crescente bola de neve.

FOTOS DE JED A. CLARK

Gosto muito das palavras proféticas da oração dedicatória do Templo de Kirtland, em que o Profeta Joseph Smith (1805–1844) orou ao Senhor, dizendo: "Que tua igreja saia do deserto da escuridão e resplandeça formosa como a lua, brilhante como o sol e terrível como um exército com estandartes; (. . .) a fim de que tua glória encha a Terra". (D&C 109:73–74)

Irmãos, vocês que são portadores do sacerdócio neste grande reino, não conheço melhor lugar para encontrar integração e bons amigos do que entre os quóruns da Igreja. Onde nesta Terra deveria haver melhor relacionamento do que num quórum, em que cada um dos membros é ordenado para agir em nome do Senhor, dedicado a ajudar os demais e no qual os líderes são designados para esse propósito sob autoridade divina?

Irmãos, os quóruns da Igreja precisam de seus talentos, sua lealdade, sua dedicação; e cada homem, individualmente, precisa da integração e das bênçãos advindas de sua atividade no quórum no reino de Deus.

Irmãs, onde encontrarão melhores relacionamentos do que na Sociedade de Socorro, cujo lema é "A Caridade Nunca Falha" e cuja missão é abençoar os pobres e cuidar das feridas dos doentes e solitários, levar alegria ao coração das mulheres da Igreja e melhorar suas habilidades como donas de casa?

A condição de sermos membros ativos da Igreja serve como uma âncora em meio as tempestades da vida que todos enfrentamos. O reino é aqui. Apeguem-se a essa verdade!

A Família É Divina. Lembro-me de ter ouvido um homem contar como se tornou ativo na Igreja após ter estado menos ativo durante muitos anos. Ele havia estado no templo na semana anterior. Agora, ele expressava sua gratidão, dizendo: "'Até que a morte os separe' é parte da cerimônia de casamento, mas é também uma porta aberta ao divórcio." Não era uma declaração nova para ele, mas foi marcante para todos os que o escutavam e conheciam os detalhes da sua história. É verdade: a cerimônia de casamento sob as leis do mundo une em matrimônio e, ao mesmo tempo, decreta a separação.

No entanto, a família é divina. Foi instituída pelo Pai Celestial. Engloba o mais sagrado dos relacionamentos. É somente por meio de sua organização que os propósitos do Senhor podem realizar-se.

Felizmente, o Senhor deu a Seus filhos a oportunidade de serem selados em matrimônio eterno, em "um novo e eterno convênio; (. . .) uma bênção (. . .) instituíd[as] desde antes da fundação do mundo". (D&C 132:4–5)

Após ter recebido essa bênção, tenha certeza de que a morte não poderá acabar com ela, pois só duas forças em todo o mundo poderão enfraquecer e destruir esse vínculo: o pecado e a negligência.

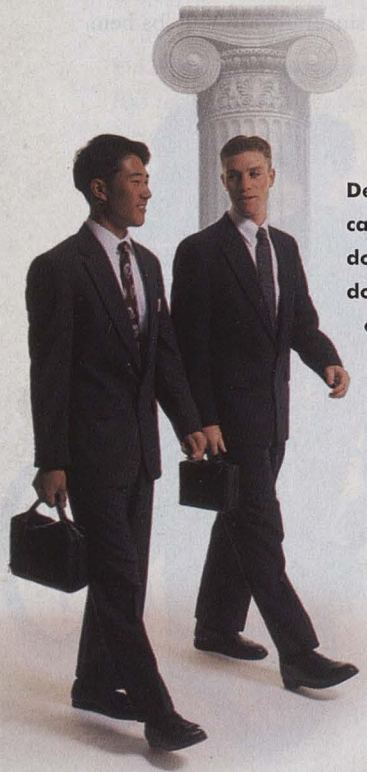
Da maioria dos casamentos, nascem filhos, e a maior parte dos pais busca sinceramente criá-los bem.

O Senhor deu-nos a chave da saúde e da felicidade. É um pilar de sabedoria eterna. É melhor obedecer a racionalizar e sacrificar-se.



FOTOS DE JED A. CLARK

Tenho certeza de que nada garantirá maior êxito na difícil tarefa de criar filhos do que um programa de vida familiar originário dos maravilhosos ensinamentos do evangelho, em que o pai é investido com o sacerdócio de Deus; em que ele tem o privilégio e a obrigação, como mordomo dos filhos do nosso Pai Celestial, de prover as necessidades deles; em que ele governa o lar no espírito do sacerdócio, "com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido" (D&C 121:41); em que a mãe no lar é uma filha de Deus, uma alma provida de inteligência, devoção e amor dotado do Espírito de Deus; em que ela tem o privilégio e obrigação, como mordomo dos filhos do nosso Pai Celestial, de cuidar desses filhos em suas necessidades diárias; em que ela, junto a seu marido, também ensine seus filhos a "compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, (. . .) [e] a orar e a andar em retidão perante o Senhor". (D&C 68:25, 28)



Dediquem-se à melhor causa do mundo, a causa do Senhor — o trabalho dos quóruns e das organizações auxiliares, a obra do templo, o serviço de bem-estar, a obra missionária.

Nesse tipo de lar, os pais são amados e não temidos; são objeto de gratidão, e não de medo. E os filhos são vistos como dádivas do Senhor, que devem ser cuidados, nutridos, incentivados e direcionados.

Podem existir desentendimentos ocasionais; pode até haver pequenas discussões. Porém, se houver oração na família e amor e consideração, haverá uma base de afeição que os unirá para sempre e uma lealdade que os guiará eternamente.

A Obediência É Melhor do que o Sacrifício. Talvez você reconheça a origem dessa declaração. Ela provém do conselho do profeta Samuel do Velho Testamento a Saul: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros". (I Samuel 15:22) Vou aplicar apenas um dos aspectos dessa grandiosa verdade e o farei ao conselho e promessa do Senhor no que diz respeito à saúde: a Palavra de Sabedoria. (Ver D&C 89.)

Lembro-me de uma publicação da Associação Médica Americana a respeito do fato de que as pessoas que fumam muito morrem sete anos antes do que morreriam caso não fumassem. Sete anos de vida. Esse é o tempo que muitas pessoas despendem no ensino médio e na faculdade. Sete anos: tempo suficiente para alguém tornar-se médico, arquiteto, engenheiro, advogado. Sete anos para desfrutar o alvorecer e o entardecer, as montanhas e os vales, os lagos e mares, o amor de nossos filhos, a amizade das pessoas maravilhosas que conhecemos. É uma confirmação estatística confirmando a promessa do Senhor de que o anjo destruidor passará pelos que caminham em obediência e não os matará. (Ver o versículo 21.)

Há ainda aquela outra promessa: de que terão "grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos" (versículo 19). Lembro-me de uma experiência que me foi contada por um de meus professores da Escola Dominical. Certo domingo, quando falavam a respeito

À ESQUERDA: FOTO POR JED A. CLARK; À DIREITA: FOTO POR CRAIG DIMOND



Paguem seus dízimos para que sejam dignos das bênçãos do Senhor. Ele prometeu: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo".

da Palavra de Sabedoria, alguém perguntou qual era o significado de tesouros ocultos de conhecimento.

O professor gaguejou e vacilou, sendo salvo pelo sinal de que o tempo terminara. Ele disse à classe que falariam a respeito do assunto no domingo seguinte.

Durante a semana, ele pensou na pergunta e sentiu que não conseguia chegar a uma resposta. Próximo ao fim da semana, almoçou com um colega de trabalho. Esse homem contou-lhe que certa vez em viagem passou por uma capela da Igreja e decidiu entrar para ver como os membros adoravam.

O homem disse que o tipo de serviço de adoração era bastante diferente — era do tipo em que cada um dos presentes levantava-se na congregação, falava a respeito de suas experiências, expressava sua gratidão e depois, quase sem exceção, testificava que sabia que Deus vive, que Jesus Cristo é Seu Filho, nosso Redentor vivo. Naquele dia, ao sair, o homem pensou consigo mesmo: *Com certeza essas pessoas têm um conhecimento escondido do mundo.*

Pensem nisso por um momento.

O Senhor deu-nos a chave da saúde e da felicidade, e deu-nos isso com uma promessa. É um pilar de sabedoria eterna. É melhor obedecer a racionalizar e sacrificar-se.

O Senhor Está Obrigado. De acordo com o modo em que compreendo a vida, três grandes desejos estão à frente do pensamento da maioria das pessoas: (1) amar e ser amado; (2) ter bons amigos que o admiram; (3) ter êxito, garantindo e desfrutando certa prosperidade.

O Presidente Stephen L. Richards (1879–1959) da Primeira Presidência falou-me certa vez a respeito de um discurso feito pelo Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), ele que nasceu nos dias sombrios em que os santos estavam na cidade de Far West, no Missouri, que perdeu o pai nos trágicos dias de Nauvoo e que conheceu por meio de suas próprias experiências o significado da pobreza. O Presidente Smith disse, no meu entender, que o Senhor não pretendia que Seu povo vivesse em pobreza, sofrimento e insegurança para sempre, que o Senhor pretendia que eles desfrutassem adequadamente das coisas boas da Terra.

Penso que ninguém que seja membro desta Igreja e tenha tomado sobre si os convênios decorrentes de tal condição pode esperar receber as bênçãos do Senhor em seus esforços a menos que esteja disposto a carregar seu fardo no que tange ao reino do Senhor.

Irmãos e irmãs, o Senhor, falando por intermédio do profeta Malaquias, do Velho Testamento, disse:

"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.

E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não

À ESQUERDA: FOTO POR JED A. CLARK; *À DIREITA:* FOTO POR CRAIG DIMOND

destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos." (Malaquias 3:10–11)

Paguem seus dízimos para que sejam dignos das bênçãos do Senhor. Não prometerei que ficarão ricos. No entanto, presto testemunho de que o Senhor recompensa generosamente, de uma maneira ou de outra, aqueles que guardam Seus mandamentos. Tenho certeza de que nenhum consultor de investimentos poderá prometer o que o Senhor prometeu: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma". (D&C 82:10) O Senhor honra Seus convênios.

E Quem Perder a Sua Vida, Achá-la-á. Em 1933, quando saí para minha missão, passei por Chicago. A Grande Depressão estava no seu auge. Ao passarmos pelo que eu pensava ser o prédio da Comissão de Comércio de Chicago, uma mulher perguntou ao motorista do ônibus: "Que prédio é este?" Ele respondeu: "É o prédio da Comissão de Comércio de Chicago. Quase todos os dias, alguém cujas ações na bolsa perderam o valor pula de uma de suas janelas".

O motorista pode ter exagerado, mas algumas pessoas realmente pulavam das janelas naquela época, ao verem sua fortuna evaporar-se. A vida dessas pessoas estava centrada em si mesmas e no seu dinheiro, e achavam que não valia a pena viver quando seu dinheiro desaparecia.

O reformista religioso americano Wendell Phillips disse: "A maior parte dos homens são esquecidos após sua morte, mas ocasionalmente um ou dois, que esqueceram de si mesmos em vida, são lembrados para todo o sempre!" (Citado por John Wesley Hill, *Abraham Lincoln — Man of God* [1927], p. 146.)

O Salvador disse-o da seguinte maneira: "Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á". (Mateus 10:39)

Certa vez num avião, peguei uma revista para ler e encontrei um artigo a respeito da falência moral em que o mundo está entrando. O autor menciona que a razão principal dessa decadência é uma atitude caracterizada pela seguinte pergunta: Que vantagem posso tirar disso?

Irmãos e irmãs, nunca serão felizes se passarem pela vida pensando apenas em si mesmos. Dediquem-se à melhor causa do mundo, a causa do Senhor — o trabalho dos quóruns e das organizações auxiliares, a obra do templo, o serviço de bem-estar, a obra missionária. Vocês abençoaram sua própria vida e a vida de outras pessoas.

Assim, coloco diante de vocês esses pilares da verdade. Cada um deles é uma verdade eterna, testada pela experiência de gerações, endossada pelas palavras do Senhor:

1. Deus vive, e a porta do céu está aberta.
2. A vida é eterna.
3. O reino de Deus é aqui.
4. A família é divina.
5. A obediência é melhor do que o sacrifício.
6. O Senhor está obrigado.
7. E quem perder a sua vida, achá-la-á.

Presto testemunho que nessas verdades está a paz que excede todo o entendimento e gozo inefável. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Deus é real, Ele é nosso Pai e Ele está acessível a todos por meio da oração.

2. Não fomos criados por acaso, num universo em desordem, mas sim, como filhos de Deus. Conhecíamos nosso Pai e Ele planejou nosso futuro.

3. Somos cidadãos do maior reino na Terra: o reino de Deus. O fato de sermos membros ativos da Igreja fortalece-nos nas dificuldades da vida.

4. A família foi instituída pelo Pai Celestial. É somente por meio da família que os propósitos do Senhor podem ser cumpridos.

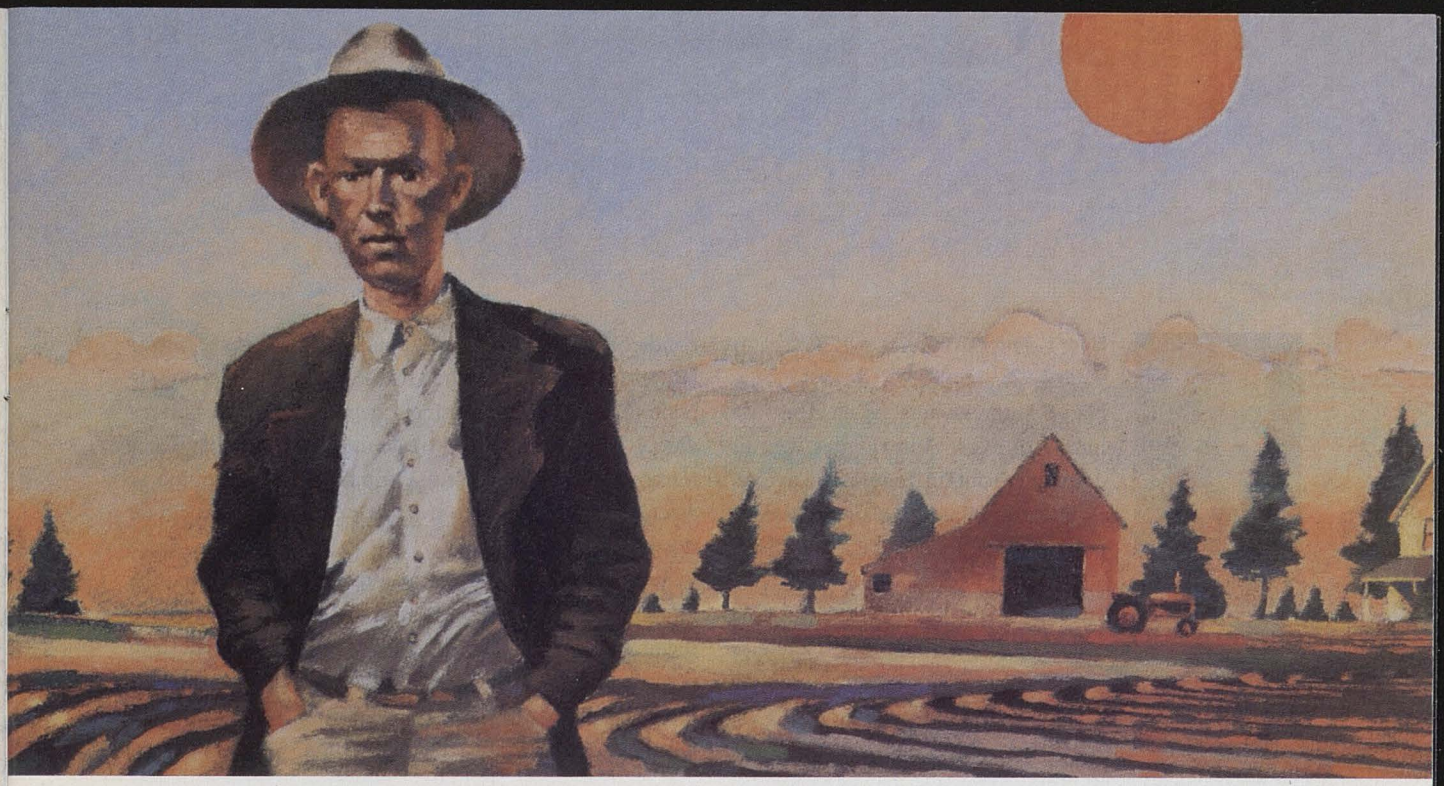
5. É melhor obedecer a racionalizar e sacrificar-se.

6. O Senhor recompensa generosamente, de uma maneira ou de outra, aqueles que guardam Seus mandamentos.

7. Ao deixarmos de lado nossos próprios interesses egoístas enquanto realizamos o trabalho do Senhor, nossa própria vida será abençoada.



ILUSTRAÇÃO DE RICHARD HULL



PARA RECEBER BÊNÇÃOS

Élder Angel Abrea
dos Setenta



Conta-se a história de um viajante que perguntou a um fazendeiro: "Como será a colheita de algodão, este ano?"

O fazendeiro respondeu: "Não haverá colheita. Não me dei ao trabalho de plantar, pois tive medo do gorgulho".

Ao ouvir isso, o viajante perguntou em seguida: "Bem, você vai ter uma grande colheita de milho, então?"

"É a mesma coisa", veio a resposta. "Tive medo de que não houvesse chuva suficiente para os grãos amadurecerem."

O viajante insistiu: "Pelo menos, você terá uma boa colheita de batatas"?

"Que nada. Não ousei plantar pois tive medo dos insetos."

Assim meio frustrado, o viajante perguntou: "Então, o que é que você plantou"?

"Nada, bom homem", ouviu como resposta. "Não troco o certo pelo duvidoso."

Existem pessoas, hoje em dia, que são exatamente como esse fazendeiro. Ouvem o evangelho, mas têm medo de descobrir que ele é verdadeiro se o plantarem no coração e o aplicarem em sua vida.

Podemos escolher passar todo o período de nossa vida mortal ouvindo e seguindo as palavras dos profetas e das escrituras, ou ser meros espectadores, com medo de aplicar esses princípios em nossa vida diária.

O conhecimento de que o evangelho é verdadeiro advém de nos tornarmos "cumpridores da palavra, e não somente ouvintes" (Tiago 1:22); é resultado do esforço de "viver de toda palavra que sai da boca de Deus". (D&C 84:44) Não há um meio de qualquer filho de Deus garantir as bênçãos do Mais Alto sem ações dignas em sua vida. As bênçãos do Senhor são frutos da obediência às leis nas quais elas se baseiam. □

De um discurso da Conferência Geral de abril de 1988.

ILUSTRAÇÃO DE RICHARD HULL



Élder L. Tom Perry
Quórum dos Doze Apóstolos

Aprendendo

Não é surpresa para os membros da Igreja que as Autoridades Gerais despendem muito tempo em aviões. A Igreja atualmente está em todo o mundo. As sedes de estaca pontilham o mapa de muitos países.

Certa vez, enquanto estava viajando, conversei com um piloto a respeito do que poderia acontecer se ele se desviasse de seu plano de vôo. Sua resposta deixou-me aturdido.

Ele disse-me que para cada grau de variação do plano, você desvia de seu destino traçado em uma milha (1.6 quilômetro), para cada 60 milhas (97 quilômetros) que esteja voando. Isso significa que em um vôo de Salt Lake a Denver, você aterrizaria no centro da cidade de Denver, em vez de pousar no aeroporto. Em um vôo de Salt Lake a Chicago, você perderia o aeroporto e aterrizaria no Lago Michigan. Indo de Salt Lake a Nova York, você perderia o Aeroporto Kennedy e aterrizaria no rio Hudson. Se fosse para Londres, nem chegaria à Inglaterra — aterrizaria em algum lugar da França.

O desvio de vários graus de um plano de vôo o levaria completamente para fora de seu curso. O piloto explicou-me que, obviamente, quanto mais depressa o erro for descoberto, mais fácil será voltar ao plano de vôo. Se a correção for atrasada por muito tempo, será muito difícil descobrir o caminho de volta por causa do tráfego aéreo, condições ruins do tempo, pouca visibilidade e outros fatores limitadores. O curso traçado ficaria tão longe que poderia ser quase impossível chegar ao destino pretendido. Minha visita ao piloto não me trouxe conforto, mas fez com que eu pensasse em como um plano de vôo se assemelha à direção que traçamos para a experiência de nossa vida.

Estamos aqui, na mortalidade, passando por uma grande aventura. Precisamos traçar o próprio curso e seguir o plano, a fim de determinar o objetivo final. Com nosso entendimento do evangelho, deve ser fácil determinar o objetivo final, pois o caminho nos foi assinalado pelo Salvador. No Sermão da Montanha, o Salvador disse:

"Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela;

E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." (Mateus 7:13–14)

As escrituras nos repetem seguidamente que só há um caminho para a vida eterna. Na noite da Última Ceia, no cenáculo o Salvador estava fazendo uma carinhosa despedida de Seus Apóstolos quando lhes disse:

"Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.

E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também." (João 14:2–3)

O Apóstolo Tomé então disse: "Senhor, nós não

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS POR JOHN LUKE, STEVE BUNDERSON E BORGE B. ANDERSEN

sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?" (versículo 5)

A resposta do Salvador foi simples e clara: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". (versículo 6)

Como somos afortunados por conhecer o plano do Senhor para nós! Ele delineou o caminho que nos levará de volta à Sua presença. Se o caminho está tão bem delineado, por que é que tantos se desviam dele e não corrigem seu curso, tornando assim impossível alcançar seu destino desejado?

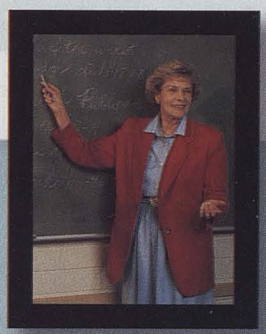
O caminho para a exaltação e para a vida com nosso Pai Celestial é cheio de obstáculos de vários tipos. Existem tribulações—umas breves e outras prolongadas. As tentações encontram-se à espera nas curvas, bifurcações e cruzamentos. A firmeza de nosso compromisso de alcançar nossa meta determinará se iremos sucumbir ou não à tentação e com isso nos afastarmos de nosso curso.

O Livro de Mórmon nos conta a respeito da visão de Leí da árvore da vida. Agarrando-se a uma barra de ferro, as pessoas conseguiam alcançar a árvore e provar do fruto, que era doce e mais desejável que todos os frutos. Leí então relatou:

"E eu também olhei em redor e vi, na outra margem do rio de água, um grande e espaçoso edifício; e ele parecia estar no ar, bem acima da terra.

o a Servir







O conhecimento do evangelho nos leva à felicidade que só é encontrada ao servir e compartilhar.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS POR JOHN LUKE, STEVE BUNDERSON E BORGE B. ANDERSEN

E estava cheio de gente, tanto velhos como jovens, tanto homens como mulheres; e suas vestimentas eram muito finas; e sua atitude era de escárnio e apontavam o dedo para aqueles que haviam chegado e comiam do fruto.

E os que haviam experimentado do fruto ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se." (1 Néfi 8:26–28)

Se esperamos chegar ao destino que procuramos em nossa jornada pela vida, precisamos aprender a ignorar os escárneos e caçoadas dos pretensos amigos. Precisamos ignorar as sugestões que nos fazem para seguir a rota mais fácil e agradável indicada por aqueles que professam saber mais do que os apóstolos e profetas do Senhor.

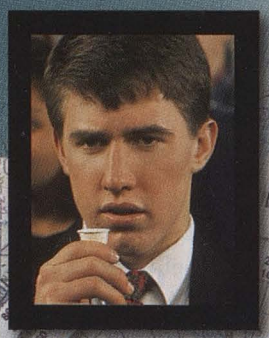
Como aconselhou Néfi: "Portanto eu, Néfi, exortei-os a darem ouvidos à palavra do Senhor; sim, exortei-os com toda a energia de minha alma e com todas as faculdades que possuía, a darem ouvidos à palavra de Deus e a lembrarem-se de guardar seus mandamentos, sempre, em todas as coisas". (1 Néfi 15:25)

Um dos indicadores no curso para a vida eterna é o desafio apresentado na entrada da Universidade Brigham Young: "Entrai para aprender. Prossegui para servir". Para permanecer no curso, precisamos primeiramente aprender tudo o que pudermos sobre o estreito e apertado caminho que precisamos seguir. O Senhor revelou o plano de vida para Seus filhos a Seus profetas através dos tempos. O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), décimo segundo Presidente da Igreja, nos aconselhou:

"Sou grato por vocês e por todos nós termos o evangelho de Jesus Cristo como guia, pois assim temos uma estrutura de entendimento, onde podemos encaixar os acontecimentos e as circunstâncias que presenciaremos durante a vida. Está claro nas escrituras que nós, nesta parte da dispensação em que vivemos, não podemos ter a promessa de nossos líderes políticos de que haverá 'paz em nossa época', mas como membros da Igreja, recebemos os meios de ter uma paz interior, de sentir serenidade em nossa alma—mesmo que não haja paz ao nosso redor!

Talvez já tenham se acostumado a ouvir pessoas como nós, que estão à sua frente na estrada da vida, descrever-lhes a importância de ficar no caminho 'estreito e apertado'. Repetimos tantas e tantas vezes as mesmas coisas para vocês, porém, se refletirem a respeito da razão disso ocorrer, logo descobrirão que os abismos encontrados a cada lado desse caminho apertado não mudam nem se tornam menos perigosos; os





Só há um caminho para a vida eterna. O Salvador disse aos Seus Apóstolos: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim".

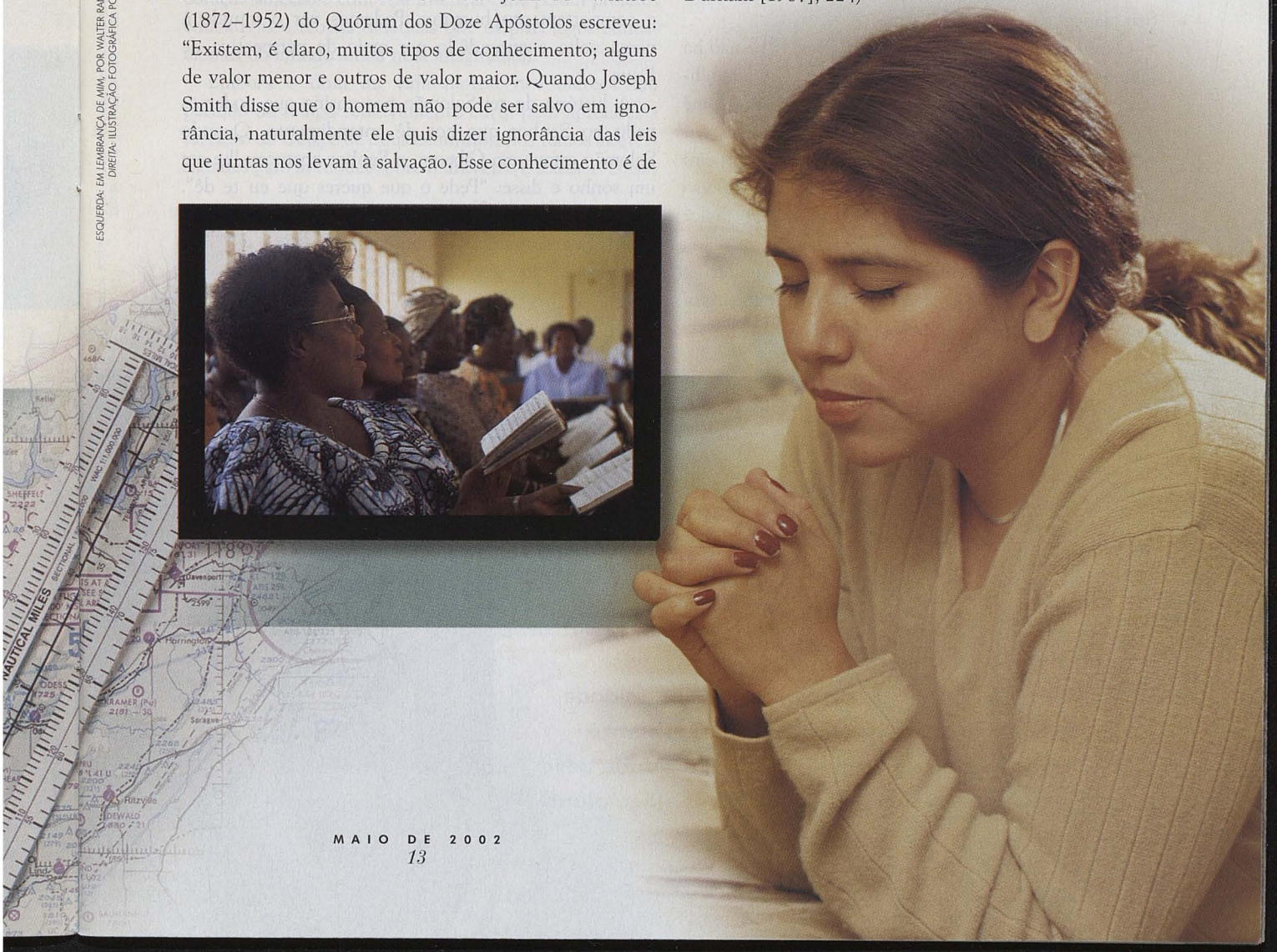
ESQUERDA: *EM LEMBRANÇA DE MIM*, POR WALTER RANE; *DETALHE À ESQUERDA*: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR CRAIG DIMOND; DIREITA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR STEVE BUNDERSON; *DETALHE À DIREITA*: FOTOGRAFIA POR DON L. SEARLE.

precipícios do caminho não mudam." (*President Kimball Speaks Out* [1981], p. 89)

Sem esperar para descobrir o verdadeiro significado da vida, muitos jovens agem impulsivamente e se lançam à jornada da vida despreparados. Eles atravessam a vida sem terem um plano, como é de se esperar, tudo que encontram pelo caminho é desapontamento. O que precisamos aprender antes de começarmos a servir?

PRIMEIRO APRENDAM A RESPEITO DE SEUS CAMINHOS

As escrituras nos dizem que é impossível ao homem ser salvo em ignorância (ver D&C 131:6). Esse princípio é muito mal entendido. O Élder John A. Widtsoe (1872–1952) do Quórum dos Doze Apóstolos escreveu: "Existem, é claro, muitos tipos de conhecimento; alguns de valor menor e outros de valor maior. Quando Joseph Smith disse que o homem não pode ser salvo em ignorância, naturalmente ele quis dizer ignorância das leis que juntas nos levam à salvação. Esse conhecimento é de maior valor. Deve ser procurado em primeiro lugar. Depois, os outros tipos de conhecimento podem ser acrescentados, a fim de apoiar e ampliar o conhecimento mais direto da lei espiritual. Por exemplo, é um dever da Igreja pregar o evangelho a todo o mundo. Isso, entretanto, requer a ajuda de estradas de ferro, navios, impressoras, e uma multidão de outras coisas que compõem nossa civilização. Um conhecimento do evangelho é a primeira necessidade do missionário, mas as outras necessidades, embora menores, ajudam-no a realizar melhor o mandado divino de ensinar o evangelho a todas as pessoas". (*Evidences and Reconciliations*, organizado por G. Homer Durham [1987], 224)



ESQUERDA: EM LEMBRANÇA DE MIM, POR WALTER RANE; DETALHE À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR CRAIG DIMOND; DIREITA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR STEVE BUNDERSON; DETALHE À DIREITA: FOTOGRAFIA POR DON L. SEARLE.

É claro que hoje em dia algumas pessoas precisam de conhecimento relativo a computadores, comunicações por satélite, e assim por diante, mas o ponto abordado pelo Élder Widtsoe ainda permanece. O que ele quis dizer é que precisa haver uma ordem em nosso aprendizado, a mesma ordem indicada pelo ensinamento do Salvador: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". (Mateus 6:33) Aprender a respeito de coisas sagradas deve vir primeiro, proporcionando um contexto e necessidade para o aprendizado secular. Se desejamos voltar à presença de nosso Pai Celestial, nossa prioridade deve ser aprender a respeito de Seus caminhos e Seu plano.

O mundo quer nos enganar para crermos que não há tempo suficiente para nos dedicarmos tanto ao aprendizado espiritual como ao secular. Eu os advirto (e me incluo nessa advertência) a não sermos enganados por essas filosofias dos homens. Nosso aprendizado a respeito de coisas sagradas facilitará, e mesmo acelerará, nosso aprendizado secular. O Presidente John Taylor (1808–1887), terceiro Presidente da Igreja, formulou "The Limitations of Secular Hypotheses" (As Limitações das Hipóteses Seculares), que declara: "O homem, por meio da filosofia e do exercício de sua inteligência natural, pode obter uma compreensão, até certo ponto, das leis da Natureza. Mas, para compreender a Deus, são necessários sabedoria e inteligência celestiais. A filosofia terrena e celestial são duas coisas diferentes, e é tolice aos homens basearem seus argumentos em filosofia terrena ao tentar esclarecer os mistérios do reino de Deus" (*The Gospel Kingdom*, selecionado por G. Homer Durham [1987], p. 73).

Se proporcionarmos um alicerce espiritual para nosso aprendizado secular, não somente entenderemos melhor as leis da natureza, mas também poderemos obter um entendimento profundo nunca antes imaginado possível a respeito de arte, idiomas, tecnologia, medicina, direito e comportamento humano. Podemos ver o mundo à nossa volta e entendê-lo por meio da perspectiva de Deus.

A história do rei Salomão nos ensina que podemos pedir ao Senhor que nos dê entendimento. Quando Salomão estava em Gibeom, o Senhor apareceu-lhe em um sonho e disse: "Pede o que queres que eu te dê". (I Reis 3:5) Salomão, sentindo-se assoberbado e despreparado para suas novas responsabilidades como rei, disse ao Senhor: "Sou apenas um menino pequeno; não sei como sair, nem como entrar". (versículo 7) Portanto, pediu ao Senhor "um coração entendido para julgar o





Aprender a respeito de coisas sagradas deve vir primeiro, proporcionando um contexto e necessidade para o aprendizado secular. Se desejamos voltar à presença de nosso Pai Celestial, nossa prioridade deve ser aprender a respeito de Seus caminhos e Seu plano.

ESQUERDA: JOSEPH PROCURA SABEDORIA NA BÍBLIA, POR DALE KILBORN; *DETALHE À ESQUERDA*: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR STEVE BUNDERSON; DIREITA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR JED A. CLARK; *DETALHE À DIREITA*: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR CRAIG DIMOND

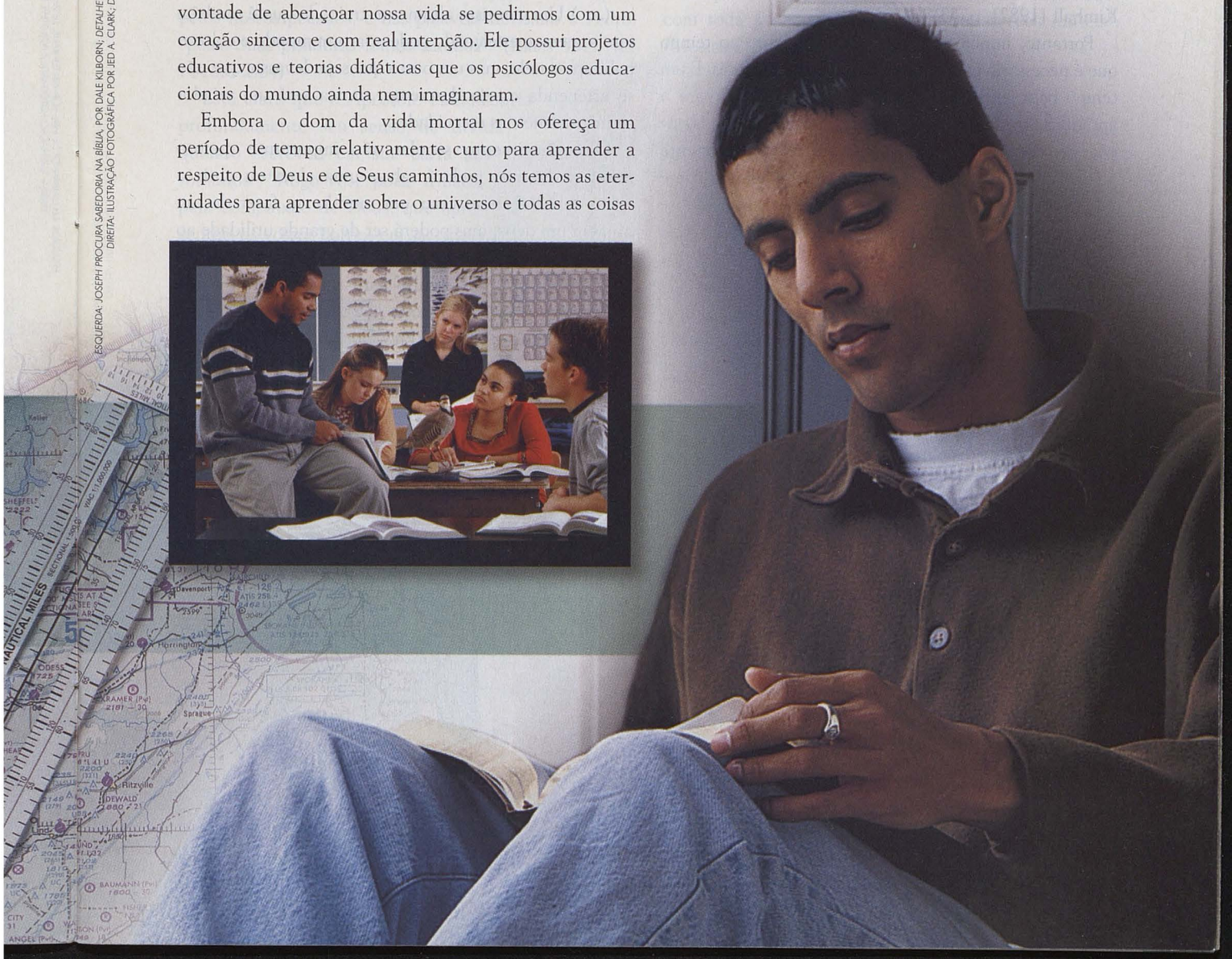
povo". (versículo 9) O Senhor ficou satisfeito com o pedido de Salomão e respondeu:

"Porquanto pediste isso, e não pediste para ti muitos dias, nem pediste para ti riquezas, nem pediste a vida de teus inimigos; mas pediste para ti entendimento, para discernires o que é justo;

Eis que fiz segundo as tuas palavras; eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti igual não houve, e depois de ti igual não se levantará." (versículos 11–12)

Não devemos subestimar o poder do Senhor e Sua vontade de abençoar nossa vida se pedirmos com um coração sincero e com real intenção. Ele possui projetos educativos e teorias didáticas que os psicólogos educacionais do mundo ainda nem imaginaram.

Embora o dom da vida mortal nos ofereça um período de tempo relativamente curto para aprender a respeito de Deus e de Seus caminhos, nós temos as eternidades para aprender sobre o universo e todas as coisas a ele pertencentes e para acumular o conhecimento secular. O Presidente Kimball nos ensinou que uma das bênçãos da exaltação é uma quantidade ilimitada de tempo para aprender a respeito de coisas seculares. Disse ele: "*Depois da morte continuamos a aprender.* Exaltação significa deidade, o poder de criar. 'Como o homem é agora, Deus já foi; como Deus é agora, o homem poderá vir a ser'. (Eliza R. Snow Smith, *Biography of Lorenzo Snow,* [Salt Lake City: Deseret News Co., 1884, p.46] Isso é no futuro. É obvio que



ESQUERDA: JOSEPH PROCURA SABEDORIA NA BÍBLIA, POR DALE KILBORN; *DETALHE À ESQUERDA:* ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR STEVE BUNDERSON; DIREITA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR JED A. CLARK; *DETALHE À DIREITA:* ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR CRAIG DIMOND

antes que alguém possa tomar dos materiais existentes e desenvolvê-los a um mundo como o nosso, ele precisa ser um perito em geologia, zoologia, fisiologia, psicologia e todas as outras. Também é obvio que nenhuma alma pode adquirir, em sua curta vida mortal, todo esse conhecimento e dominar todas essas ciências, mas pode começar e, com o alicerce da vida espiritual, controle e domínio, e com a autoridade e poder recebidos por meio do evangelho de Cristo, ele estará em posição de iniciar seu estudo quase ilimitado do que é secular". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, editado por Edward L. Kimball [1982], p. 53)

Portanto, nunca nos preocupemos quanto ao tempo que é necessário para aprender as coisas espirituais. É um tempo bem gasto. Ele nos fornece um alicerce para o aprendizado secular. Na verdade, o Senhor nos abençoará se confiarmos Nele e aprendermos primeiramente a respeito de Seu plano eterno. Estamos falando sobre um período de oportunidade que se amplia, não se estreita, para aprender se fizermos primeiro as coisas mais importantes.

O Presidente Kimball também declarou:

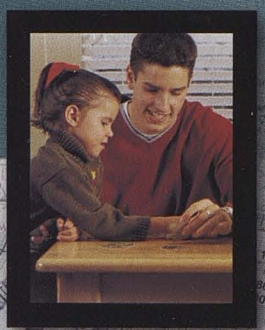
"Ora, esta vida mortal é um tempo para nos prepararmos para o encontro com Deus, que é nossa primeira responsabilidade. Já tendo obtido nosso corpo, que se torna um tabernáculo permanente para nosso espírito durante as eternidades, devemos agora treinar nosso corpo, nossa mente e nosso espírito. Portanto, a primazia é de usar esta vida para nos aperfeiçoarmos, subjugar a carne, sujeitar o corpo ao espírito, sobrepujar todas as nossas fraquezas, governarmo-nos de modo que um possa proporcionar liderança a outros, e realizar todas as ordenanças necessárias (. . .).

(. . .) Depois que nossos pés estiverem firmes no caminho da vida eterna, poderemos acumular mais conhecimento das coisas seculares (. . .).

(. . .) Um cientista altamente treinado que é também um homem aperfeiçoado pode criar um mundo e colocar habitantes nele, mas um outro que seja devasso, que não se arrependa e seja descrente, nunca será um criador assim, mesmo nas eternidades.

O conhecimento secular, tão importante quanto possa ser, nunca poderá salvar uma alma ou abrir o reino celestial, nem criar um mundo ou fazer de um homem um deus, mas poderá ser de grande utilidade ao homem que, colocando as primeiras coisas em primeiro lugar, encontrou o caminho para a vida eterna e que pode agora fazer uso de todo o conhecimento para ser sua ferramenta e servo." (*President Kimball Speaks Out*, pp. 90–92)





O rei Bejamim aconselhou ao povo: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus".

ESQUERDA: *O REI BENJAMIM PREGA AOS NEFITAS*, POR GARY L. KAPP; *DETALHE À ESQUERDA*: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR CRAIG DIMOND; *DIREITA*: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR JED A. CLARK; *DETALHES À DIREITA*: FOTOGRAFIA POR TONYA A. EVATT E STEVE BUNDERSON.

ESQUERDA: O REI BENJAMIM PREGA AOS NEFITAS, POR GARY L. KAPP; DETALHE À ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR CRAIG DIMOND; DIREITA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA POR JED A. CLARK; DETALHES À DIREITA: FOTOGRAFIA POR TONYA A. EVATT E STEVE BUNDERSON.

UM SENTIMENTO DE DÍVIDA PARA COM DEUS

Depois de aprendermos tudo que pudermos sobre o curso que devemos seguir e tivermos prosseguido no caminho para a obtenção da vida eterna, temos uma obrigação para com os outros filhos de nosso Pai Celestial que precisam de ajuda. A obtenção do conhecimento do plano de Deus leva a muitas conseqüências, sendo que uma das mais profundas é um sentimento de que estamos em débito com o Deus deste mundo, Jesus Cristo. O plano de salvação se equilibra na necessidade de um Redentor. Jesus Cristo realizou Seu papel. Ele expiou pelos nossos pecados, e nas palavras de Isaías e Pedro: "pelas Suas pisaduras fomos sarados". (Isaías 53:5; ver I Pedro 2:24)

Está claro que o Apóstolo Paulo sentia profundamente seu senso de dívida quando escreveu em sua carta aos romanos: "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional". (Romanos 12:1) Paulo identificou um aspecto fundamental do serviço. Servimos por um senso de gratidão ao Senhor pelas bênçãos que Ele nos proporciona. Além disso, precisamos nos lembrar de que a maior de todas as bênçãos é a que Ele sofreu, sangrou e morreu para cumprir o grande plano de felicidade—um plano elaborado e executado para nós, para que pudéssemos voltar com Ele para a presença do Pai. Foi a compreensão desta importante idéia que levou o rei Benjamim a dizer: "Se O servirdes com toda a alma, ainda assim sereis servos inúteis". (Mosias 2:21)



Como servimos Àquele que nos tornou possível obter a vida eterna? Mais uma vez o rei Bejamim forneceu a resposta quando aconselhou ao povo: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus". (Mosias 2:17)

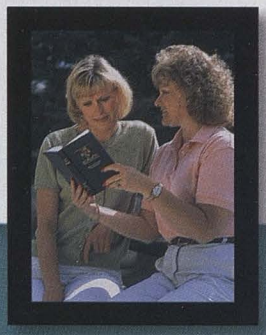
O Livro de Mórmon fornece vários exemplos de homens que entenderam a equação fundamental que explica tanto sobre nosso propósito na vida, que é: O serviço ao próximo se iguala ao serviço a Deus. O rei Bejamim foi, com certeza, um dos exemplos mais profundos de serviço a Deus e aos homens. Ele disse ao seu povo: "E eu mesmo tenho trabalhado com minhas próprias mãos, a fim de vos servir". (Mosias 2:14) O rei Benjamim optou por aprender o plano de salvação; depois, ele prosseguiu e serviu.

Talvez um exemplo ainda mais vívido de como o espírito de serviço envolve aqueles que aprendem e compreendem o plano de Deus é a história de Alma, o filho. Sabemos que durante a juventude de Alma, ele e os filhos de Mosias procuraram destruir a Igreja de Deus. Suas ações estavam em completa contradição com o curso que sua vida deveria estar seguindo. Então aconteceu algo extraordinário. Um anjo apareceu a Alma e corrigiu a ele e seus irmãos.

Vocês podem imaginar a admiração de Alma? Ele havia dedicado a vida para a destruição da Igreja do Senhor e da fé do povo, e então, um anjo lhe apareceu para dizer: "O Senhor disse: Esta é a minha igreja e eu a estabelecerei; e nada a destruirá, a não ser a transgressão do meu povo". (Mosias 27:13)

O choque de Alma foi tão grande que, literalmente, ele perdeu a fala e não podia movimentar as mãos. Foi então levado por aqueles que estavam com ele e colocado diante de seu pai, Alma, o principal sumo sacerdote. Os sacerdotes reuniram-se, jejuaram e oraram por Alma durante dois dias e noites para que sua boca se abrisse e ele pudesse recuperar as forças. Sua súplica ao Senhor foi finalmente respondida quando Alma, o filho levantou-se diante deles como um homem transformado e lhes falou, dizendo:

"Minha alma foi redimida do fel da amargura e dos laços da iniqüidade. Achava-me no mais escuro abismo, mas vejo agora a maravilhosa luz de Deus. Minha alma estava atormentada com um suplício eterno, mas fui resgatado; e minha alma já não sofre.



Rejeitei meu Redentor e neguei o que nossos pais haviam dito; mas agora, para que possam prever que ele

A CONVERSÃO DE ALMA, POR GARY L. KAPP; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS POR STEVE BUNDERSON E CRAIG DIMOND.





Um exemplo vívido de como o espírito de serviço envolve aqueles que aprendem e compreendem o plano de Deus é Alma, o filho. Um anjo lhe falou: "O Senhor disse: Esta é a minha igreja e eu a estabelecerei; e nada a destruirá".

virá e que se lembra de toda criatura que criou, a todos se manifestará." (Mosias 27:29–30)

Tinha sido uma dolorosa correção de curso para Alma. Ele havia sofrido dor e tormento eterno indescritíveis, mas estava de volta ao caminho. O que as escrituras registram a seguir é extremamente interessante.

"E então aconteceu que, daí em diante, Alma e aqueles que com ele estavam quando o anjo lhes apareceu, começaram a ensinar o povo, viajando por toda a terra, proclamando a todo o povo as coisas que haviam ouvido e visto e pregando a palavra de Deus em meio a muita tribulação, sendo grandemente perseguidos pelos incrédulos e feridos por muitos deles. (. . .)

E viajaram por toda a terra de Zaraenla e entre todo o povo que estava sob o reinado do rei Mosias, procurando zelosamente reparar todos os danos que haviam causado à igreja, confessando todos os seus pecados e proclamando todas as coisas que haviam visto; e explicando as profecias e as escrituras a todos os que desejassem ouvi-los.

E assim, foram instrumentos nas mãos de Deus para levar a muitos o conhecimento da verdade, sim, o conhecimento de seu Redentor." (Mosias 27:32, 35–36)

Depois da conversão vem a responsabilidade e obrigação de compartilhar o conhecimento recebido com os outros filhos do Pai Celestial. A vida de Alma foi transformada, e ele tornou-se um dos maiores missionários que já viveram. Ele ensinava com poder e conhecimento pessoal do plano de redenção. Ele aprendera diretamente de um anjo e então saiu e serviu.

Compreendemos a extensão da conversão de Alma à verdade e seu resultante desejo de servir a todos os filhos de Deus quando lemos o que escreveu perto do fim de seu ministério:

"Oh! eu quisera ser um anjo e poder realizar o desejo de meu coração de ir e falar com a trombeta de Deus, com uma voz que estremecesse a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!

Sim, declararia a todas as almas, com voz como a do trovão o arrependimento e o plano de redenção, para que se arrependessem e viessem ao nosso Deus, a fim de não haver mais tristeza em toda a face da Terra." (Alma 29:1–2)

Alma havia chegado ao ponto em seu entendimento do plano de salvação e serviço ao Senhor em que se sentia reprimido pelos limites de seu corpo físico. Embora compreendesse que seu pedido não era razoável, ele queria fazer mais. Queria proclamar o evangelho com a voz do anjo que o havia proclamado a ele. Sentindo profundamente seu débito para com o Senhor, ele queria sacrificar-se até mais do que tudo o que possuía, para o serviço do Senhor.

Alguns entre nós pregam a doutrina do "ego-ismo". Eles declaram que devemos pensar em nós em primeiro lugar e acima de todo o resto. No entanto, a história nos tem ensinado que o egoísmo nunca trouxe felicidade. Uma parte importante da vida é servir e compartilhar. Certamente, a alegria da vida que satisfaz a alma é deixar um legado de amor e serviço para que outros imitem e apreciem. Bryant S. Hinckley, pai do Presidente Gordon B. Hinckley, disse a respeito de serviço:

"Serviço é a virtude que distinguiu as pessoas grandes de todas as épocas e pela qual eles serão lembrados. Ele coloca um cunho de nobreza sobre seus discípulos. É a linha divisória que separa os dois grandes grupos do mundo — os que ajudam e os que atrapalham, aqueles que elevam e os que se encostam, os que contribuem e os que somente consomem. Como é melhor dar do que receber! O serviço, em qualquer forma, é atraente e belo. Encorajar, transmitir simpatia, demonstrar interesse, banir o medo, edificar a autoconfiança e despertar a esperança no coração dos outros — resumindo, amá-los e demonstrá-lo — é prestar o mais precioso serviço." (Citado no livro de Steven R. Covey e outros, *First Things First* [1994], p. 306; pontuação modificada.)

Adentrar esta vida terrena para aprender e então prosseguir para servir representam o propósito de nossa existência mortal. Se nossas ações se desviarem desse propósito, vamos fazer uma rápida correção no curso e voltar ao caminho apropriado. Vamo-nos comprometer a despender tempo todo dia, toda semana, todo ano para nos certificarmos de que o curso em que estamos é aquele traçado pelo Próprio Senhor, o caminho reto e estreito que leva ao único destino que nos dará paz e alegria duradouras — as da vida eterna. □

A CONVERSÃO DE ALMA, POR GARY L. KAPP; ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS POR STEVE BUNDERSON E CRAIG DIMOND.

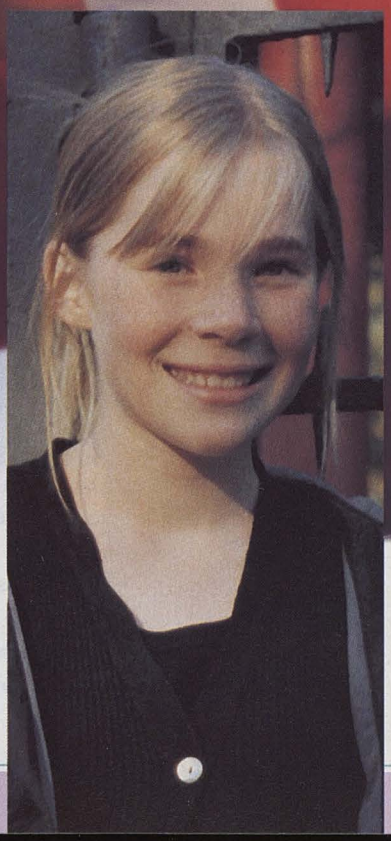
Permane



Pia Hentzen



Rebecca Pedersen



Annelise Nielsen

ecendo Firmes na Dinamarca

Laury Livsey
FOTOGRAFIA DO AUTOR

Três moças de Copenhague, na Dinamarca, contam três histórias diferentes. Pia fala sobre sua conversão, Rebecca conta sobre o programa antipornografia em que está envolvida e Annelise sobre jejuar e orar para que o governo permita a construção de uma nova capela da Igreja. Essas três histórias têm pelo menos uma coisa em comum: todas são sobre membros da Igreja que permanecem firmes na Dinamarca.


ESTAÇÃO CENTRAL DE COPENHAGUE

PIA HENTZEN

Pia tem dezesseis anos e sua mãe nasceu na Igreja. Pia lembra-se de quando ia à Primária, mas tornou-se membro da Igreja há apenas um ano e agora é uma Laurel da Ala Frederiksberg, Estaca Copenhague, Dinamarca.

"Meus pais são membros da Igreja. Assim, quando era mais nova, freqüentava a Primária; mas nunca fui batizada", declara Pia.

Depois do divórcio dos pais, Pia, seus dois irmãos e sua mãe deixaram de ir à Igreja. Pia fez oito anos mas não foi batizada. Completou doze anos e não freqüentou a Organização das Moças. Por cerca de dez anos ficou bem pouco envolvida com a Igreja. Os mestres familiares e as professoras visitantes continuaram visitando sua mãe, porém a família Hentsen ficava em casa aos domingos.

Então uma líder das Moças telefonou para Pia e convidou-a para participar das atividades. "Minha líder escreveu-me cartas convidando-me para ir à Igreja. Fui uma vez, mas achei enfadonho e não quis voltar novamente. Entretanto, os missionários fizeram-me mudar de idéia a respeito da Igreja", comenta, rindo.

Os missionários sabiam que Pia nunca fora batizada, então marcaram uma visita a ela. Naquele primeiro encontro, eles deram uma pequena mensagem espiritual. Este padrão continuou sendo seguido por várias semanas até que, um dia, eles tentaram algo diferente, levando consigo algo que todo missionário tem para oferecer: a primeira palestra.

"Eles perguntaram-me se poderiam ensinar-me a primeira palestra, e eu respondi que sim. Não demorou muito — provavelmente algumas semanas — e eu recebi todas as palestras e concordei em ser batizada." Quase na mesma época, a mãe de Pia começou a ficar ativa novamente, bem como seus dois irmãos.



Na zona portuária de Copenhague, Pia e sua mãe sorriem, gratas por estarem novamente ativas na Igreja.

Hoje, Pia sente-se à vontade no pequeno grupo que compõe a classe dos Rapazes e Moças da Ala Frederiksberg. Ela teve que se acostumar com a idéia de entrar para a Igreja e ser ativa. Agora isso tornou-se um modo de vida. "Sou a única Laurel da ala. Temos também duas Meninas-Moças e duas Abelhinhas. Essa é nossa Organização das Moças", diz ela. Então pára e pensa seriamente sobre como a Igreja mudou sua vida. "Acho que minha vida tornou-se melhor agora", conclui. "Tenho algo que sei que é verdadeiro."

REBECCA PEDERSEN

Rebecca, uma Laurel da Ala Allerød, Estaca Copenhague Dinamarca, tem que colar várias páginas de selos postais em uma pilha de envelopes. Mas ela é uma só. Essa jovem tem opinião formada sobre pornografia e seus efeitos devastadores e está fazendo algo a esse respeito. O trabalho, entretanto, — colocar literatura antipornografia nos envelopes — é tedioso e consome muito tempo.

À medida que endereça os envelopes, fala sobre seu envolvimento com um programa organizado para protestar contra a pornografia na Dinamarca.

"A pornografia tem um efeito muito grande sobre nossos valores, mas a Dinamarca é um país bastante liberal e vejo que as pessoas praticamente se acostumaram com a pornografia. Mas em vez de nos acostumarmos com ela, deveríamos ficar alarmados", diz Rebecca.

Na escola onde estuda, um colega começou um protesto contra a pornografia e contou com o apoio de Rebecca. Esses alunos estão recolhendo assinaturas para uma petição que, esperam, lhes dará voz junto ao governo — especialmente junto ao ministro da cultura



Na Dinamarca, Rebecca decidiu assumir sua posição contrária à pornografia. "Creio que muitas pessoas por aí odeiam a pornografia e seus efeitos, mas muitas pessoas não estão dispostas a fazer ou dizer algo", comenta.

da Dinamarca, que é responsável pela supervisão à televisão pública no país.

"Não podemos proibir as pessoas de verem pornografia", explica Rebecca, "mas gostaríamos de retirar a pornografia de lugares públicos, onde as crianças podem facilmente vê-la. Não se pode simplesmente levar as crianças mais cedo para a cama e esperar que elas não vejam o que aparece na televisão."

Quando pensa nos valores das Moças e considera o que ela representa como membro da Igreja, Rebecca sente-se feliz por estar envolvida em algo que, espera, causará alguma mudança.

"Você precisa fazer algo positivo em sua vida. Acho que é importante para nós principalmente, como membros da Igreja, fazermos algo que torne o mundo melhor", diz ela. "Sempre me importei com isso, mas somente depois de receber minha bênção patriarcal, há alguns meses, entendi de fato que precisava fazer algo."

Quando o grupo de Rebecca concluiu o projeto e enviou a petição ao governo, ela permitiu-se pensar na pequena parte que desempenhou na aquisição das mais de 22.000 assinaturas da petição e como o projeto fortaleceu sua decisão de tornar a Dinamarca um lugar melhor. Ela também sorri, pois seu grupo conseguiu facilmente ultrapassar a meta de 15.000 assinaturas.

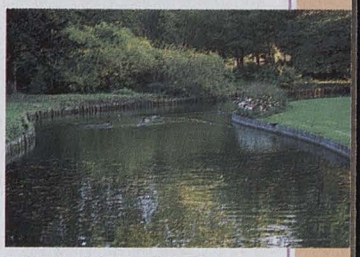
Rebecca sabe que as coisas não mudarão da noite para o dia. Porém, é preciso começar de algum lugar, certo? "Creio que muitas pessoas por aí odeiam a pornografia e seus efeitos", comenta. "Mas muitas pessoas não estão dispostas a fazer ou dizer algo. Às vezes, acho que as pessoas só precisam de um lembrete vez por outra."



Pia, Rebecca e Annelise fazem parte de uma longa tradição no evangelho. A estátua *Kristina,* de Dennis Smith, erguida em memória dos muitos conversos do século dezenove que se sacrificaram em prol do reino.

O CENTRO DE COPENHAGUE





OS JARDINS DO CASTELO DE FREDERIKSBORG, EM HILLERØD, DINAMARCA

ANNELISE NIELSEN

Annelise faz parte da terceira geração de membros da Igreja de sua família. Seus avós foram batizados há muitos anos e seu pai cresceu e casou-se na Igreja. Ela agora faz parte da Ala Frederiksberg e, assim como Pia, que é Abelhinha, é uma das poucas moças da ala.

Atualmente a ala reúne-se em um prédio alugado. O elevador é bem vagaroso, e Annelise, então, sobe pela escada. Três lances de escada levam-na ao andar superior, onde fica a capela. O prédio é limpo e bonito, mas Annelise diz que há uma sensação de transitoriedade no local onde a Ala Frederiksberg se reúne. Olha através da janela da capela e aponta.

"Ali era nossa antiga capela", diz ela, olhando para uma bela construção de tijolos a uma quadra dali; a primeira capela da Igreja construída no país. E está vazia — por uma boa razão.

"Ali será construído nosso templo", explica Annelise.

O templo de Copenhague servirá os membros da Dinamarca e de outras partes da Escandinávia. Ter um templo a apenas dez minutos de casa, em vez das doze horas de distância do Templo de Estocolmo, na





Os membros da Ala Frederiksberg — incluindo Annelise, sua irmã, Christel, e a irmã Christel Petersen — jejuaram e oraram para encontrarem um novo lugar para as reuniões.

Suécia, é realmente uma bênção. Annelise sabe que o sacrifício vale a pena.

Mas ainda há de se encontrar um novo local de reuniões. O contrato da capela provisória expira em breve. Neste domingo, a Ala Frederiksberg fará um jejum, orando para que o governo autorize a Igreja a construir na propriedade comprada por ela. Annelise se juntará aos outros membros da ala para jejuar e orar por este propósito especial.

Annelise admite que nessa manhã está com fome. "Mas quando jejuo, sinto-me próxima de Deus e sinto-me humilde", afirma. "Não acho que jejuar seja um sacrifício tão grande, e acredito que se todas as pessoas da ala orarem pela mesma coisa, o Pai Celestial irá ajudar-nos."

Depois da reunião sacramental, tendo quase completado seu jejum, Annelise não vai correndo para casa almoçar. Em vez disso, ela guia pelo braço a senhora Christel Petersen, uma irmã da ala, de 96 anos. A irmã Petersen batizou-se em 1958 e deu aula na Escola Dominical para o pai de Annelise. Todo mês Annelise conhece mais um pouco dessa irmã, reservando um tempo para conversar com ela.

"É bom conversar com a irmã Petersen. Acho que ela é uma mulher forte, pois é o único membro da Igreja de sua família. Seu marido nunca se batizou, e quando ela se batizou, seus filhos já estavam grandes", explica Annelise. "Ela tem 96 anos e ainda vem à Igreja todos os domingos."

"Admiro pessoas como a irmã Petersen, que buscam o Pai Celestial", acrescenta Annelise. "E quando faço jejum, isso faz-me aproximar Dele também."

Permanece em Copenhague a famosa estátua original de Jesus Cristo, o *Christus*, criada pelo escultor dinamarquês Bertel Thorvaldsen. Nesta mesma cidade, os santos dos últimos dias também permanecem firmes, seguindo o exemplo do Salvador em tudo o que fazem. □

CENTRO DE COPENHAGUE





COSTA OCIDENTAL DA DINAMARCA

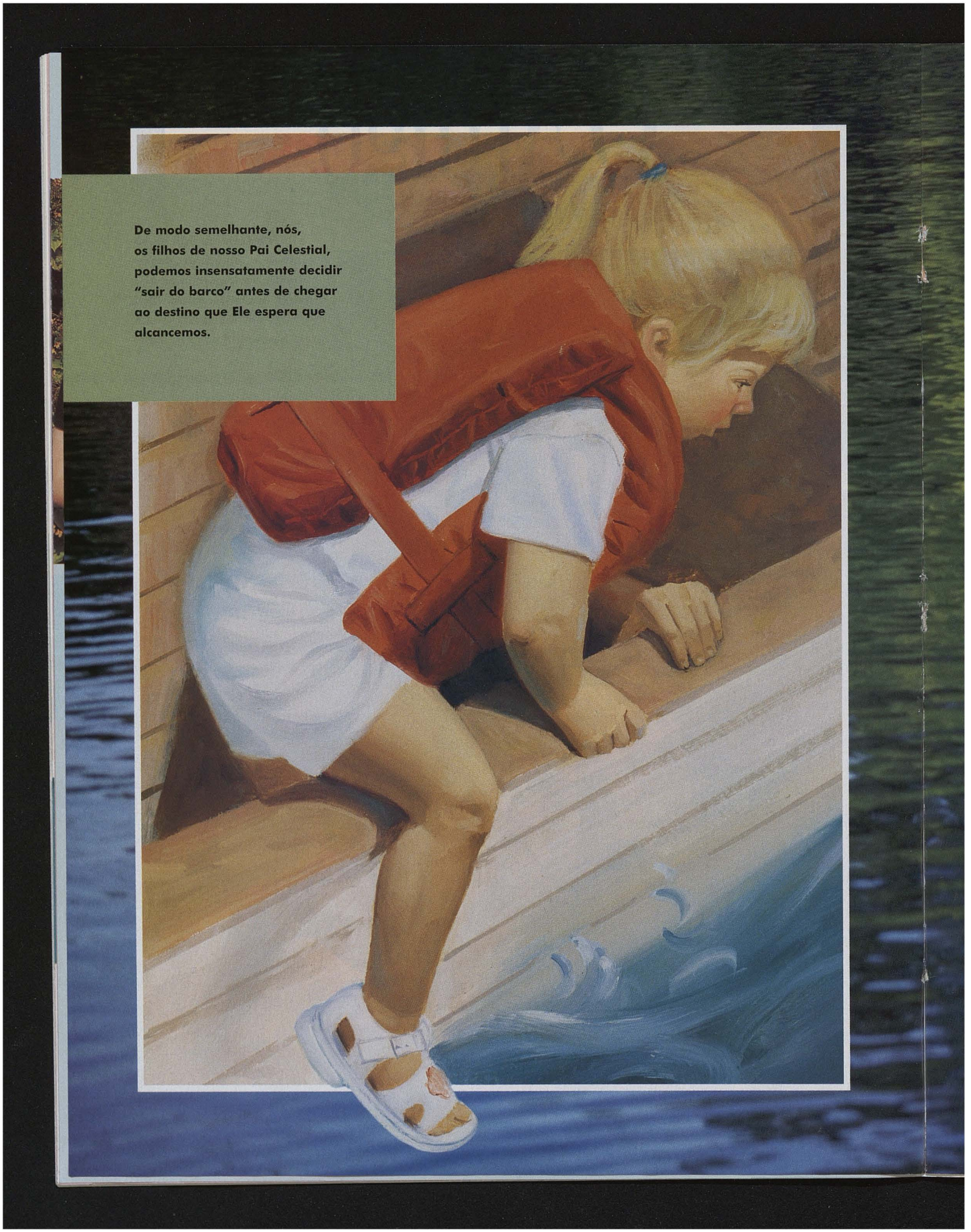
Nota do editor: Poucos meses depois que Annelise e outros membros jejuaram, o governo concedeu autorização para que a Igreja construísse uma capela para a Ala Frederiksberg.

A página 25 da *Liahona* contém as Notícias Locais e O *Amigo*.

O Amigo

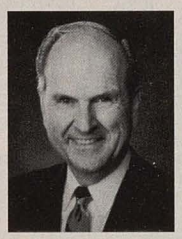
PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ■ MAIO DE 2002





De modo semelhante, nós, os filhos de nosso Pai Celestial, podemos insensatamente decidir "sair do barco" antes de chegar ao destino que Ele espera que alcancemos.

FIQUE NO BARCO



Élder Russell M. Nelson
do Quórum dos Doze Apóstolos

No início de nossa vida de casados, quando a irmã Nelson e eu morávamos em Minneápolis, Minnesota, nos Estados Unidos, decidimos, uma tarde, passear com nossa filha de dois anos. Fomos até um dos muitos belos lagos de Minnesota e alugamos um barquinho. De repente, nossa garotinha pôs a perna em cima da beirada da embarcação, preparando-se para pular do barco, e exclamou: "É hora de sair, papai!"

Rapidamente eu a segurei e expliquei: "Não, querida, ainda não é hora de sair; devemos ficar dentro do barco até voltarmos em segurança para terra firme". Somente com muita persuasão conseguimos convencê-la de que sair do barco antes da hora seria um desastre.

De modo semelhante, nós, os filhos de nosso Pai Celestial, podemos insensatamente decidir "sair do barco" antes de chegar ao destino que Ele espera que alcancemos. O Senhor ensinou repetidas vezes que devemos perseverar até o fim.

O que aconteceria se Jesus tivesse Se recusado a manter Seu compromisso de fazer a vontade do Pai? Sua Expiação não teria sido cumprida. Os mortos não ressuscitariam. As bênçãos da imortalidade e da vida eterna não existiriam. Mas Jesus perseverou. Em Seu momento final, Jesus orou ao Pai, dizendo: "Eu glorifiquei-Te na Terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer". (João 17:4)

No início de Seu ministério mortal, Jesus ficou preocupado com o grau de dedicação de Seus seguidores. Ele acabara de alimentar 5.000 pessoas, e ensinar-lhes as doutrinas do reino. Mas alguns haviam murmurado: "Duro é este discurso; quem o pode ouvir?" (João 6:60) Mesmo depois de serem alimentados por Ele, muitos não tiveram fé suficiente para perseverar a Seu lado.

E Ele voltou-se aos Doze e disse: "Quereis vós também retirar-vos?"

"Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, (. . .) Tu tens as palavras da vida eterna."

"E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente." (João 6:67–69)

Quando nós, assim como Pedro, sabemos sem qualquer dúvida que Jesus é o Cristo, desejamos permanecer a Seu lado. Temos a capacidade de perseverar. □

De um discurso da Conferência Geral de abril de 1997.

ILUSTRAÇÃO DE ROBERT A. MCKAY

TEMPO DE COMPARTILHAR

"Sois o Templo de Deus"

Vicki F. Matsumori



"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (. . .) Porque o templo de Deus, que sois vós, é santo." (I Coríntios 3:16–17)



Feche os olhos e imagine um templo. Qual a sua cor? Qual o seu tamanho? Tem torres? Quantas?

Cada templo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é único. O Templo de Salt Lake, em Utah, possui muros de granito cinza e seis torres. O Templo de Cardston Alberta, no Canadá, tem muros de pedra natural e não possui torres. Muito embora os templos possam parecer diferentes entre si, todos são belos e são construídos com o mesmo propósito. Neles são feitas ordenanças especiais que nos possibilitam retornar ao Pai Celestial. O Pai Celestial e Jesus Cristo podem visitar os templos.

Você é como um templo: é diferente das demais pessoas e seu corpo é um lar onde habita o Espírito de Deus (o Espírito Santo). O Apóstolo Paulo disse que nosso corpo é um templo. (Ver I Coríntios 3:16–17.)

Assim como você trata o templo com respeito, você deve tratar também seu corpo com o mesmo respeito. Você pode fazer isso obedecendo a Palavra de Sabedoria (ver D&C 89), vestindo-se com recato e seguindo o conselho do Presidente Gordon B. Hinckley de "manter-se puro". (Ver "O Conselho do Profeta: Seis Lembretes Importantes", *O Amigo,* junho de 2001, pp. 8–9.) Uma maneira de manter-se puro é ler, ouvir e ver apenas "coisas que agradam ao Pai Celestial". (Ver "My Gospel Standards", *The Friend,* abril de 1999, pp. 8–9.)

Se você for puro de mente e corpo, poderá receber grandes bênçãos porque "no coração dos justos [o Senhor] habita". (Alma 34:36)

Instruções

Encontre a saída do labirinto escolhendo o caminho SIM sempre que a figura mostrar algo que o ajude a tratar seu corpo e sua mente como um templo de Deus. Escolha o caminho NÃO quando houver algo que não seja bom para sua mente e seu corpo.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Convide membros da ala ou ramo para participar de um painel de debates sobre o tema "Meu Corpo É um Templo". Com uma semana de antecedência, dê aos participantes do debate as perguntas que terão que responder. Exemplos de perguntas: Quantas horas de sono você deve ter por noite? Faz alguma diferença se não dormir o suficiente? É importante ter uma boa higiene (tomar banho, escovar os dentes, pentear os cabelos, lavar as mãos antes das refeições?) Por que é importante vestir-se com recato? O que o ajuda a fazer escolhas certas? Que conselhos o Presidente Gordon B. Hinckley nos deu sobre como devemos tratar nosso corpo? (Ver "O Conselho do Profeta: Seis Lembretes Importantes", O Amigo, junho de 2001, pp. 8–9.) Peça às crianças que se revezem na leitura das perguntas. Deixe que os participantes do painel dêem respostas espontâneas. Preste testemunho das bênçãos que as crianças podem receber agora e posteriormente por tratarem seu corpo com respeito.

2. Ajude as crianças a compreenderem a influência dos meios de comunicação visual, mostrando por quanto tempo uma imagem pode permanecer na mente, mesmo se for vista por pouco tempo. Mostre uma gravura de uma paisagem ou de uma pessoa por apenas cinco segundos. Peça às crianças que fechem os olhos e visualizem a gravura. Faça perguntas específicas sobre ela, tais como: qual a cor de sua roupa? ou quantas árvores aparecem na gravura? Debata a importância de filmes, programas de televisão, vídeos e jogos saudáveis de computador. Peça a cada criança que desenhe uma cena de sua história preferida das escrituras. Peça-lhes que mostrem seu desenho por somente cinco segundos. Quando o desenho for guardado, peça às outras crianças que o descrevam. Depois, solicite à criança que desenhou que conte a história das escrituras e mostre o desenho novamente. □

ILUSTRADO POR SCOTT GREER



ILUSTRADO POR SCOTT GREER

SÓ **MAIS** UM



Teresa Weaver
Baseada num evento real

A *resposta tem de estar naquela sala. Talvez eu não tenha percebido uma passagem secreta,* pensou Jackson.

"Como se escreve *kiwi*, Jackson?"

"Ahn, o que, senhora Grouder?"

"*Kiwi*. Como se soletra? Faz dez minutos que estamos falando a respeito do teste de ortografia. Onde você estava?"

"Tentando salvar a princesa de Mendoza", falou Chester baixinho, sentado atrás de Jackson.

O rosto de Jackson ficou vermelho. Ele não tinha a menor idéia de como se escrevia *kiwi*.

A professora deu um suspiro ao devolver a prova de Jackson.

ILUSTRAÇÕES DE DICK BROWN

A maioria das palavras da prova de ortografia estavam erradas.

Ao voltar para casa, Jackson amassou a prova e colocou-a no fundo da mochila. Chester veio atrás dele, correndo. "Você quer ir até a minha casa jogar futebol?"

"Não", respondeu Jackson. "Acho que descobri como vou resgatar a princesa. Você quer vir comigo para ver?"

"Ficar sentado e ver você jogar?" perguntou Chester. "Não, obrigado! Parece que ultimamente você só pensa em vídeo games." Chester virou a esquina e foi para casa.

Ao chegar em casa, Jackson ligou o computador e começou a jogar. *Vou jogar uma partida,* pensou ele, *e depois vou fazer a lição de casa.*

Duas horas depois, sua mãe chamou-o: "Está na hora do jantar, Jackson. Temos de apressar-nos ou vamos perder o início do filme".

"Já vou, Mendo (. . .), quer dizer, mamãe." *Eu só preciso conseguir passar por esse guarda,* pensou ele. Com habilidade, suas mãos moviam o joystick para frente e para trás. Tarde demais! A figura na tela caiu. *Assim não vale! Vou jogar só mais uma vez. Eu sei que vou conseguir.*

De repente, ele percebeu que a casa estava em absoluto silêncio. Jackson pegou seu casaco e correu para a porta. Sua família tinha saído e havia deixado um bilhete sobre a mesa: "Fomos ao cinema. Seria bom se você fosse conosco. Estaremos de volta às oito horas. Se precisar de alguma coisa, ligue para o vovô".

É tudo culpa do guarda! pensou Jackson e foi para o quarto batendo os pés. Sua lição de casa estava sobre a cama, por terminar. A seu lado, estavam as escrituras. Ele não as havia lido a semana inteira. Lá estava também o manual da noite familiar. Era ele quem daria a aula na próxima segunda-feira. Mas ele não sentia vontade de fazer nada dessas coisas naquela noite.

Que bom que é sexta-feira, pensou Jackson, ao voltar para seu computador. *Amanhã eu faço essas coisas.*

Mas ele não as fez no dia seguinte, nem no próximo. E parece que não havia passado muito tempo até que a concentração de Jackson na sua última tentativa de salvar a princesa fosse interrompida pelo som do piano. Era sua irmã tocando o hino de abertura da noite familiar.

A noite familiar! Ele havia pensado em preparar a aula no domingo, mas ele estava mais próximo de resgatar a princesa do que nunca. Agora era tarde demais para prepará-la.

Jackson pegou suas escrituras e foi correndo para a reunião familiar. Ele iria fingir. Afinal de contas, eles sempre liam uma escritura e falavam a respeito dela por tanto tempo, que nunca conseguiam chegar à lição. Ele ia fazer de tudo para que isso acontecesse nessa noite.

"E ajude-nos a aplicar a lição a nossa vida", disse seu irmão caçula ao terminar a primeira oração.

Jackson abriu as escrituras no lugar onde havia lido pela última vez e pediu: "Papai, você poderia ler uma escritura para nós? Que tal Éter 12:27?"

Seu pai leu: "E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles".

"O que você acha que essa escritura quer dizer?" perguntou Jackson.

"Bem", respondeu o pai cuidadosamente, "acho que



ILUSTRAÇÕES DE DICK BROWN



quer dizer que temos fraquezas para nos ajudarem a sermos humildes. Se reconhecermos nossas fraquezas e pedirmos ao Pai Celestial que nos ajude a vencê-las, elas nos darão forças."

A mãe levantou a mão. "Minha fraqueza eram as novelas. Havia dias em que eu não fazia nada a não ser assisti-las. A televisão era como um imã, atraindo-me. Só depois que aceitei o fato de que isso era um problema que eu tinha foi que consegui encontrar uma solução." Ela então contou como havia orado e pedido ao Pai Celestial que a ajudasse a abandonar o hábito de assistir às novelas.

Jackson começou a ficar nervoso. As coisas não estavam saindo como ele queria. Começou a pensar sobre todo o tempo em que *ele* ficava jogando os vídeo games.

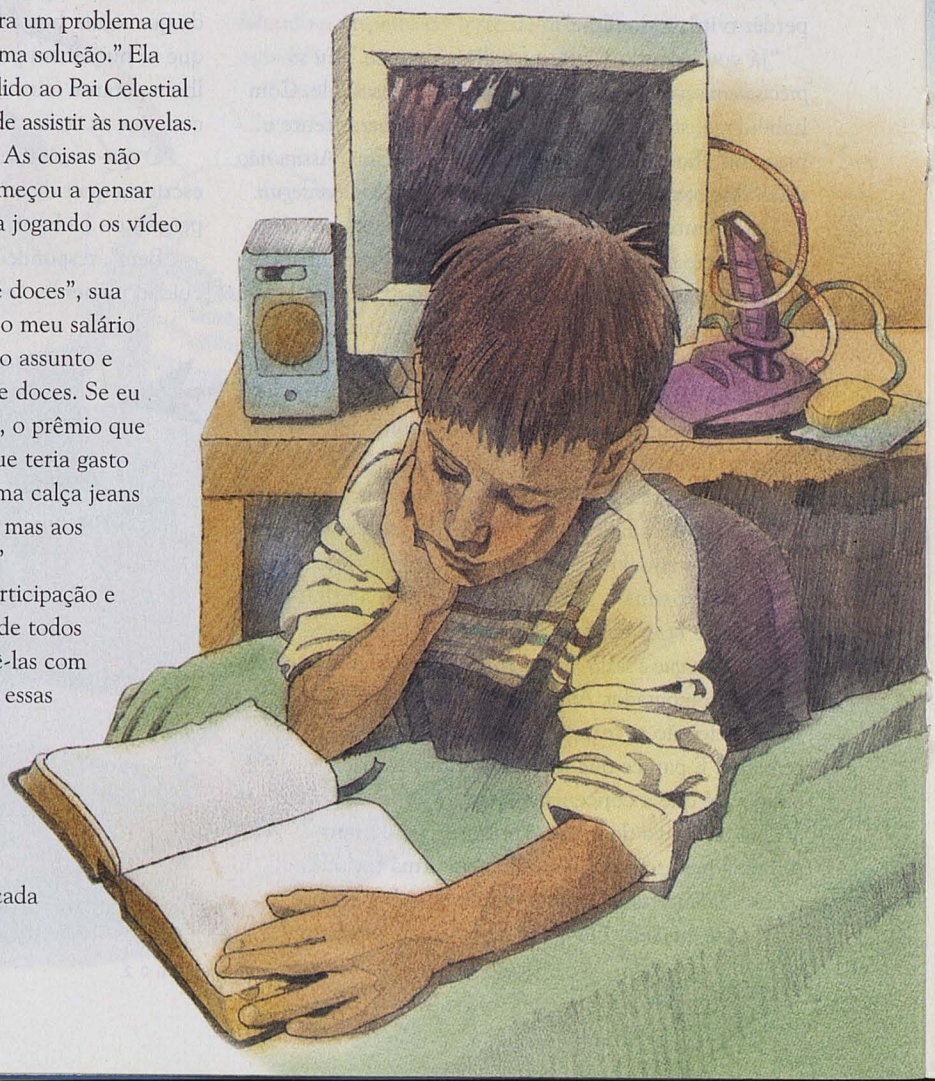
"Quando eu trabalhava na loja de doces", sua irmã mais velha disse, "gastava todo o meu salário nos próprios doces. Orei a respeito do assunto e decidi estabelecer um limite diário de doces. Se eu me mantivesse dentro do meu limite, o prêmio que eu me dava era separar o dinheiro que teria gasto nos doces para juntá-lo e comprar uma calça jeans nova. Alguns dias eu não conseguia, mas aos poucos passei a comer menos doces."

Jackson agradeceu a todos pela participação e prestou o testemunho de que apesar de todos nós termos fraquezas, podemos vencê-las com a ajuda do Pai Celestial. Na verdade, essas fraquezas podem vir a transformar-se em nossos pontos fortes.

Após a última oração, Jackson foi ligar o seu computador. Talvez um vídeo game pudesse ajudá- lo a esquecer do desconforto que sentia cada vez mais.

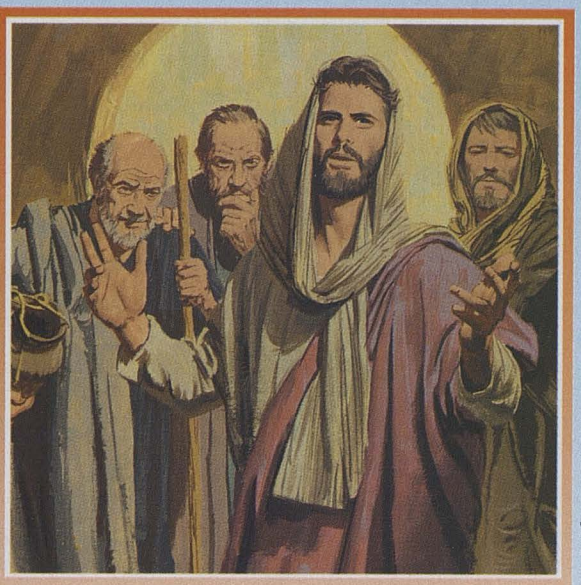
No entanto, não lhe era possível ignorar o que estava sentindo. Será que ele tinha mesmo problemas com os vídeo games? Ele não ficava mais muito tempo com o Chester ou os outros seus amigos. Ele havia tirado uma nota ruim no teste de ortografia pela primeira vez. Ele não havia lido as escrituras a semana toda. E nem tinha ido ao cinema com a família naquela semana. Ele sabia que estava na hora de aplicar a lição daquela noite à sua própria vida.

Jackson afastou-se do computador e foi para o quarto. Jogou-se na cama e abriu as escrituras em Éter. A princesa teria de esperar. Nesse momento, ele tinha que ler e pensar. □



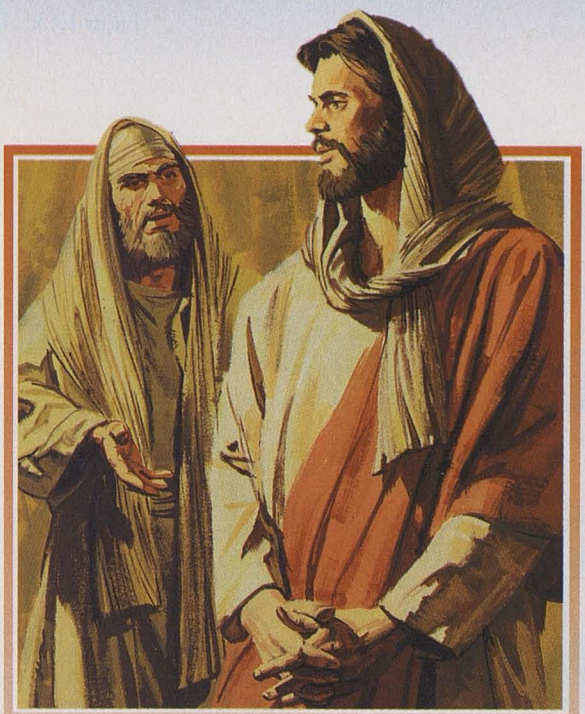
HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

O BOM SAMARITANO



ILUSTRAÇÕES POR PAUL MANN

Jesus contou muitas histórias para ensinar as pessoas e ajudá-las a aprender a verdade.



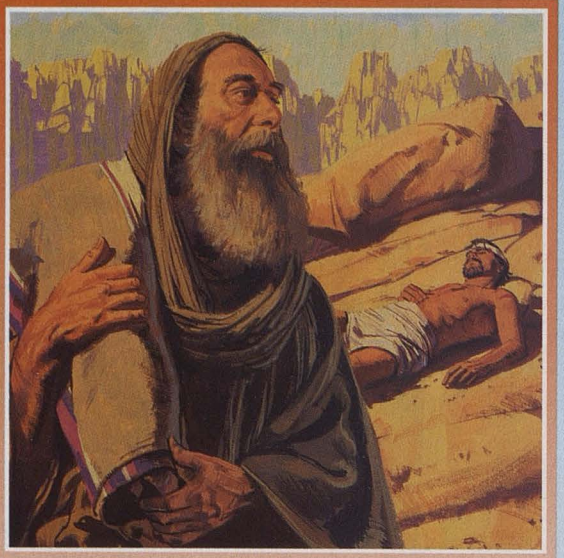
Certo dia um líder dos judeus tentou enganar Jesus. Perguntou a Jesus como entrar no céu. O Salvador perguntou-lhe o que diziam as escrituras. O líder disse que o homem deveria amar a Deus e também ao seu próximo. Jesus disse que ele estava certo. Então, o líder perguntou: "Quem é o meu próximo?"

Lucas 10:25–29



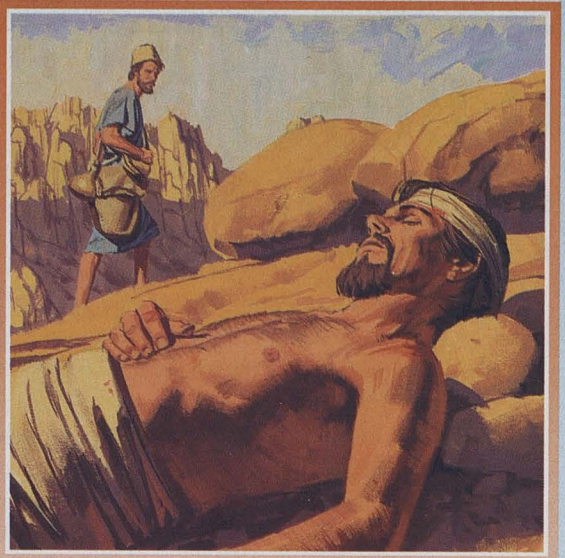
Jesus respondeu contando uma história a respeito de um judeu que estava andando em uma estrada para Jericó. Bandidos o assaltaram, tiraram suas roupas e bateram nele. Eles o deixaram na estrada, quase morto.

Lucas 10:30



Logo veio um sacerdote judeu e viu o homem. O sacerdote deveria tê-lo ajudado, mas em vez disso, passou pelo outro lado da estrada.

Lucas 10:31



Um judeu que trabalhava no templo passou. Ele também deveria ter ajudado o homem ferido. Mas, ele também passou pelo outro lado da estrada.

Lucas 10:32



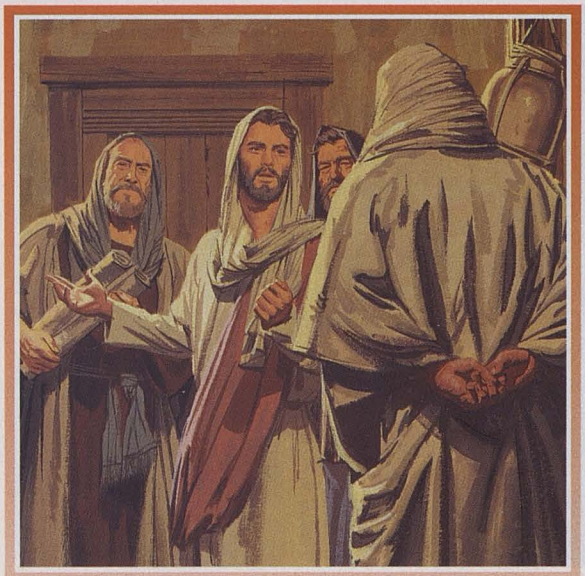
Então veio um samaritano. Os judeus e samaritanos não gostavam uns dos outros. Mas, quando o samaritano viu o homem, sentiu pena dele. Mesmo sabendo que o homem era um judeu, o samaritano cuidou de suas feridas e vestiu-o.

Lucas 10:33–34; João 4:9; ver também o Guia para Estudo das Escrituras, "Samaritanos", p. 192



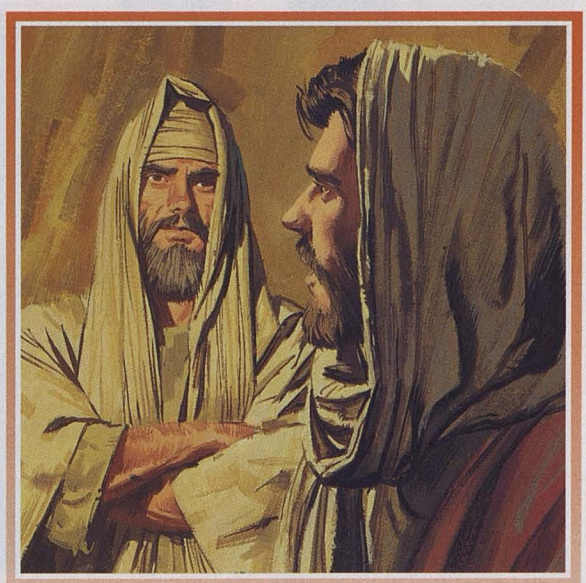
Depois o samaritano levou o judeu para uma estalagem e cuidou dele até o dia seguinte. Quando o samaritano teve que partir, deu dinheiro ao hospedeiro e disse-lhe para cuidar do homem.

Lucas 10:34–35



Esta foi a história que Jesus contou ao líder dos judeus. Então Ele perguntou ao líder qual dos três homens fora o próximo do homem ferido.

Lucas 10:36



O líder disse que o samaritano fora o próximo porque havia ajudado. Jesus disse ao líder judeu que fizesse como o samaritano.

Lucas 10:37

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

A TRANSFIGURAÇÃO



ILUSTRAÇÕES POR ROBERT T. BARRETT

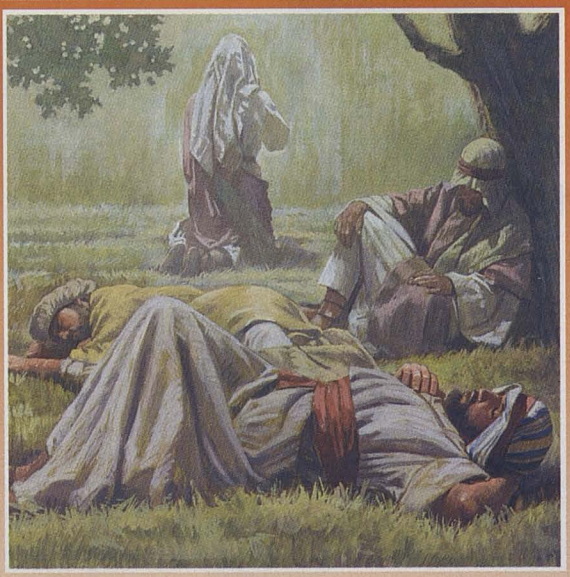
Jesus levou Pedro, Tiago e João para um alto monte, a fim de orar.

Mateus 17:1; Marcos 9:2; Lucas 9:28



Quando Jesus estava orando, a glória de Deus veio sobre Ele e Seu rosto resplandeceu como o sol. Dois seres, Moisés e Elias apareceram a Ele. Eles falaram com Ele a respeito de Sua Crucificação e Expiação, que se aproximavam.

Mateus 17:2–3; Marcos 9:3–4; Lucas 9:29–31



Enquanto Jesus estava orando a Seu Pai, os Apóstolos adormeceram.

Lucas 9:32



Quando eles acordaram, puderam ver a glória de Jesus Cristo, Moisés e Elias. Eles ouviram a voz do Pai Celestial testificar: "Este é o meu amado Filho, em quem me comprazo; escutai-o".

Mateus 17:5; Marcos 9:7; Lucas 9:32, 35



Os Apóstolos ficaram com medo e caíram sobre os seus rostos. Jesus tocou-lhes e disse-lhes que não tivessem medo. Quando olharam para cima, Jesus estava sozinho. Ele lhes disse que não contassem a ninguém a respeito do que tinham visto até depois que Ele tivesse morrido e ressuscitado.

Mateus 17:6–9; Marcos 9:8–9

ILUSTRAÇÕES POR ROBERT T. BARRETT

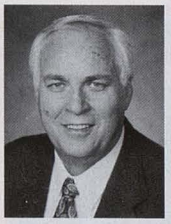
Élder Robert J. Whetten

Dos Setenta

De uma entrevista feita por Melvin Leavitt



1



Cresci em Colônia Juárez, México, e tive uma infância feliz.

Meu irmão gêmeo, Bert (Albert) e eu éramos os filhos do meio entre dez irmãos. Andávamos a cavalo, pescávamos e nadávamos no rio. Também trabalhávamos muito, alimentando as galinhas, ordenhando vacas e cuidando dos pomares de nosso pai.

Nossos pais nos ensinaram a respeito do propósito da vida, de onde viemos, o que acontece depois que morremos e as conseqüências de nossas escolhas. Aprendi a respeito do plano de salvação e do arrependimento como um processo constante.

Meus pais diziam-me com freqüência: "Lembre-se de quem você realmente é". No início, não entendi, mas aprendi que eles queriam que eu me lembrasse de que sou um filho de Deus.

Eu gostava muito da Primária. Ainda posso lembrar-me daquelas lindas canções da Primária que cantávamos. Quando eu tinha onze anos, meu amigo Billy caiu de um cavalo e morreu devido aos ferimentos. Nossa classe da Primária cantou "Eu Sei Que Vive Meu Senhor" (*Hinos*, número 70) em seu enterro. Aquelas palavras tocaram-me profundamente a alma. Eu sabia que Billy estava bem e que o que estávamos cantando era a verdade.

Bert e eu crescemos esperando servir numa missão, e quando chegamos à idade, nós o fizemos. Para mim, a missão fez uma grande diferença. Obtive uma compreensão mais profunda do evangelho, desenvolvi disciplina e aprendi a servir o próximo. Isso tem sido o alicerce de uma vida feliz e bem-sucedida.

Três meses depois de retornarmos de nossa missão, um homem matou meu irmão gêmeo Bert. Meu pai e outro irmão ficaram gravemente feridos na mesma agressão. Nós sabíamos quem a tinha feito, mas ele nunca foi preso. Aprendi como era sentir ódio e desejar vingança. Até sonhei em ferir o homem que fizera essa coisa terrível. Mas o Senhor tornara claro o que esperava de mim:

"Vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas



de vós é exigido que perdoeis a todos os homens." (D&C 64:9–10)

Com tempo e oração eu *realmente* perdoei aquele homem. Todos nós o fizemos.

Foi-me dito, quando criança: "Se você permanecer verdadeiro e fiel, poderá estar com aqueles que partiram antes e que eram verdadeiros e fiéis". Esse ensinamento despertou em mim um desejo de estar onde estão aqueles entes queridos que se foram antes de nós. Ser verdadeiro e fiel até o fim tornou-se minha meta, mesmo enquanto ainda era jovem.

Recentemente, meu filho Carlos perguntou-me: "Papai, qual é seu maior temor?"

Respondi: "Acho que meu maior temor seria que eu não fosse verdadeiro e fiel até o fim. Essa é a pior coisa que poderia acontecer". Depois acrescentei: "Meu outro maior temor seria que meus filhos e minha posteridade que viessem depois não fossem verdadeiros e fiéis".

O Pai Celestial deseja que os relacionamentos familiares sejam eternos. Tornem seu coração para seus pais. Passem tempo com eles. Peçam-lhes que lhes falem a respeito de seus avós e bisavós. Quando leio as histórias de meus antepassados, obtenho uma grande inspiração e um desejo renovado de viver dignamente.

Crianças, por favor ouçam a seus pais. Há tantas coisas a ouvir — televisão, música, filmes, a Internet. Estejam certos de ouvir àqueles que realmente os amam — seus pais, seu bispo, sua professora da Primária, o profeta vivo e, acima de tudo, o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Meus pais ensinaram-me a importância dos relacionamentos familiares. Posso lembrar-me de minha mãe, dizendo: "Bobby, você e Bert devem ter sido bons amigos na vida premortal para que o Pai Celestial os deixasse vir juntos, na mesma família na mesma época. Será que vocês não podem conviver um pouco melhor?"

Minha esposa Raquel e eu temos oito filhos e doze netos. Eles são nossa maior alegria na vida. Meu neto mais velho, Mário, vive em Guadalajara, México. Certo dia, sua professora da Primária perguntou: "Mário, quem ama você?"

Ele respondeu, sem hesitar: "Jesus e meu avô me amam". Ele estava certo. A essência do evangelho de Jesus Cristo é o amor. Amamos àqueles que servimos, e servimos àqueles a quem amamos. Começa tudo no lar. Jesus nos disse que amássemos nosso próximo; e quem é nosso próximo mais próximo? Nossa própria família. Meus irmãos e irmãs ainda são meus melhores amigos. Também amo meus parentes, inclusive meus 130 primos em primeiro grau. Digam a seus pais que os amam. Digam aos seus avós que os amam. Depois, demonstrem por meio de suas ações que isso é verdade.

Meus pais disseram-me: "Lembre-se de que seu Pai Celestial quer que você volte para Ele". Crianças, por favor lembrem-se disso também. É como quando os pais mandam um filho para a escola pela manhã — eles querem e esperam que ele ou ela volte para casa à tarde. Nosso Pai Celestial enviou-nos aqui para a Terra para aprender, e Ele quer que voltemos para casa, para Ele, quando nosso aprendizado na Terra terminar. Algum dia quero estar onde meu pai, minha mãe e Bert estão. Quero ir para casa. □



1. Com dez anos (à esquerda) com o irmão gêmeo, Albert. 2. Em um batismo em 1963. 3. Como missionário, com dezenove anos. 4. No dia de seu casamento com a esposa, Raquel. 5. Com a família no casamento de uma filha.

SÓ PARA DIVERTIR

Dado das escrituras

Scott Sudbury

Instruções

1. Cole o dado das escrituras numa cartolina, recorte nas linhas pontilhadas e dobre nas linhas contínuas para formar um dado. Dobre as orelhas e cole-as.

2. Na noite familiar, leia a respeito das cinco pessoas do Velho Testamento cujas gravuras aparecem no tijolo. Ver Gênesis 22 (Abraão); Gênesis 42–45 (José); Êxodo 3 (Moisés); Ester 4–5 (Ester); Daniel 6 (Daniel).

3. Cada um por vez, jogue o dado e diga uma coisa a respeito da pessoa cuja gravura estiver na face superior. Cada vez que uma gravura estiver na parte de cima, diga uma coisa nova a respeito da pessoa. Se a face que estiver em cima for a que não tem nenhuma gravura, fale a respeito de uma pessoa do Velho Testamento que não está no dado.

4. *Variação para crianças mais velhas:* Dê um ponto para cada afirmativa correta. Qualquer jogador pode questionar a afirmativa, e todos os jogadores tentarão encontrar fatos nas escrituras que confirmem ou neguem o que foi dito. Se a afirmativa estiver correta, tanto o jogador que tiver feito a afirmativa quanto o que tiver encontrado a confirmação na escritura ganharão um ponto extra cada um. Caso se comprove que a afirmativa estava errada, o jogador que tiver mostrado o erro e o que tiver encontrado a comprovação na escritura ganharão um ponto cada um. □



ILUSTRAÇÕES DE DENISE KIRBY

ILUSTRAÇÃO DE JULIE ANN ALLE

SER UMA MULHER VIRTUOSA

Leia a mensagem a seguir com as irmãs que você visitar e converse sobre as perguntas, escrituras e ensinamentos dos líderes da Igreja. Fale sobre suas experiências, preste seu testemunho e peça às irmãs que também o façam.

Provérbios 31:10: "Mulher virtuosa quem a achará? O seu valor muito excede ao de rubis".

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: "Há muitas definições para virtude, tais como superioridade moral, pensamentos e ações corretos, bondade de caráter ou castidade nas mulheres". ("Quão Próximas dos Anjos", *A Liahona,* julho de 1998, p. 105)

PORQUE É IMPORTANTE QUE CULTIVEMOS A VIRTUDE?

Filipenses 4:8: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai".

Presidente Gordon B. Hinckley: "Sinto que devo incentivar as mulheres do mundo inteiro a alcançar o grande potencial que possuem. Não peço que vão além de sua capacidade. Espero que não fiquem se lamuriando com pensamentos derrotistas. (. . .) Só espero que simplesmente façam o que puderem da melhor forma possível. Se assim fizerem, verão milagres acontecerem". [*Teachings of Gordon B. Hinckley* (1997), p. 696]

Margaret D. Nadauld, Presidente Geral das Moças: "O mundo já tem muitas mulheres agressivas; precisamos de mulheres ternas. (. . .) Há muitas mulheres ríspidas; precisamos de mulheres refinadas. Existem muitas mulheres que têm fama e fortuna; precisamos de mais mulheres de fé. Já existe ambição bastante; precisamos de mais bondade. Existe orgulho suficiente; precisamos de mais virtude. Já temos popularidade demais; precisamos de mais pureza". ("A Alegria de Ser Mulher", *A Liahona,* janeiro de 2001, p. 18)

COMO PODEMOS ENSINAR MELHOR ESSAS VIRTUDES?

D&C 46:33: "Deveis praticar a virtude e a santidade perante mim continuamente".

Presidente Gordon B. Hinckley: "Não podemos esperar influenciar outras pessoas a trilharem o caminho da virtude a menos que sejamos virtuosos. O exemplo que damos em nossa vida exercerá mais influência do que qualquer pregação que façamos. Não podemos esperar elevar os outros a menos que nós mesmos estejamos num terreno mais elevado. (. . .) O lar é o berço da virtude, o lugar onde forma-se o caráter e criam-se hábitos". ("Opposing Evil", *Ensign,* novembro de 1975, pp. 38–39)

QUAIS SÃO AS BÊNÇÃOS DE VIVERMOS UMA VIDA VIRTUOSA?

D&C 121:45: "Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus".

D&C 25:2: "E se fores fiel e andares nos caminhos da virtude perante mim, preservar-te-ei a vida e receberás uma herança em Sião".

Presidente James E. Faust: "O Profeta Joseph Smith disse: 'Se viverem à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos sejam seus companheiros'. (. . .) Mantenham a alma em silêncio e escutem os sussurros do Espírito Santo. Sigam os sentimentos nobres e intuitivos incutidos profundamente em sua alma pela Deidade no mundo anterior". (*A Liahona,* julho de 1998, p. 108) □

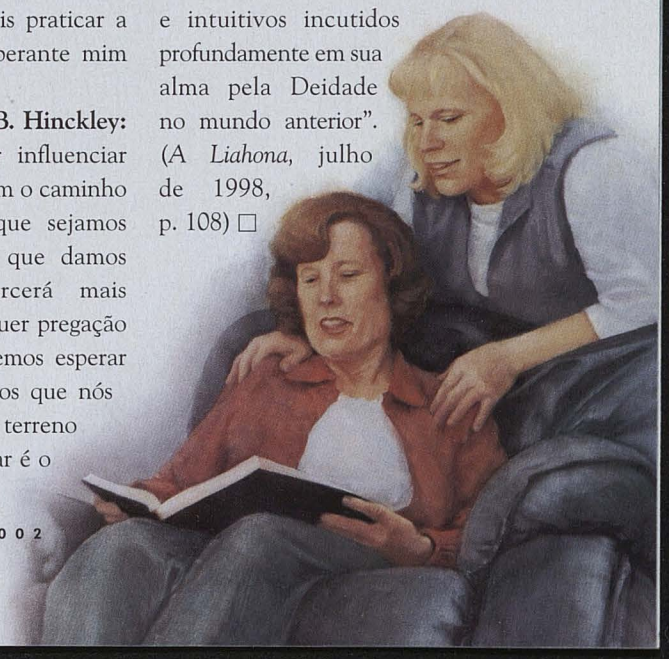


ILUSTRAÇÃO DE JULIE ANN ALLE

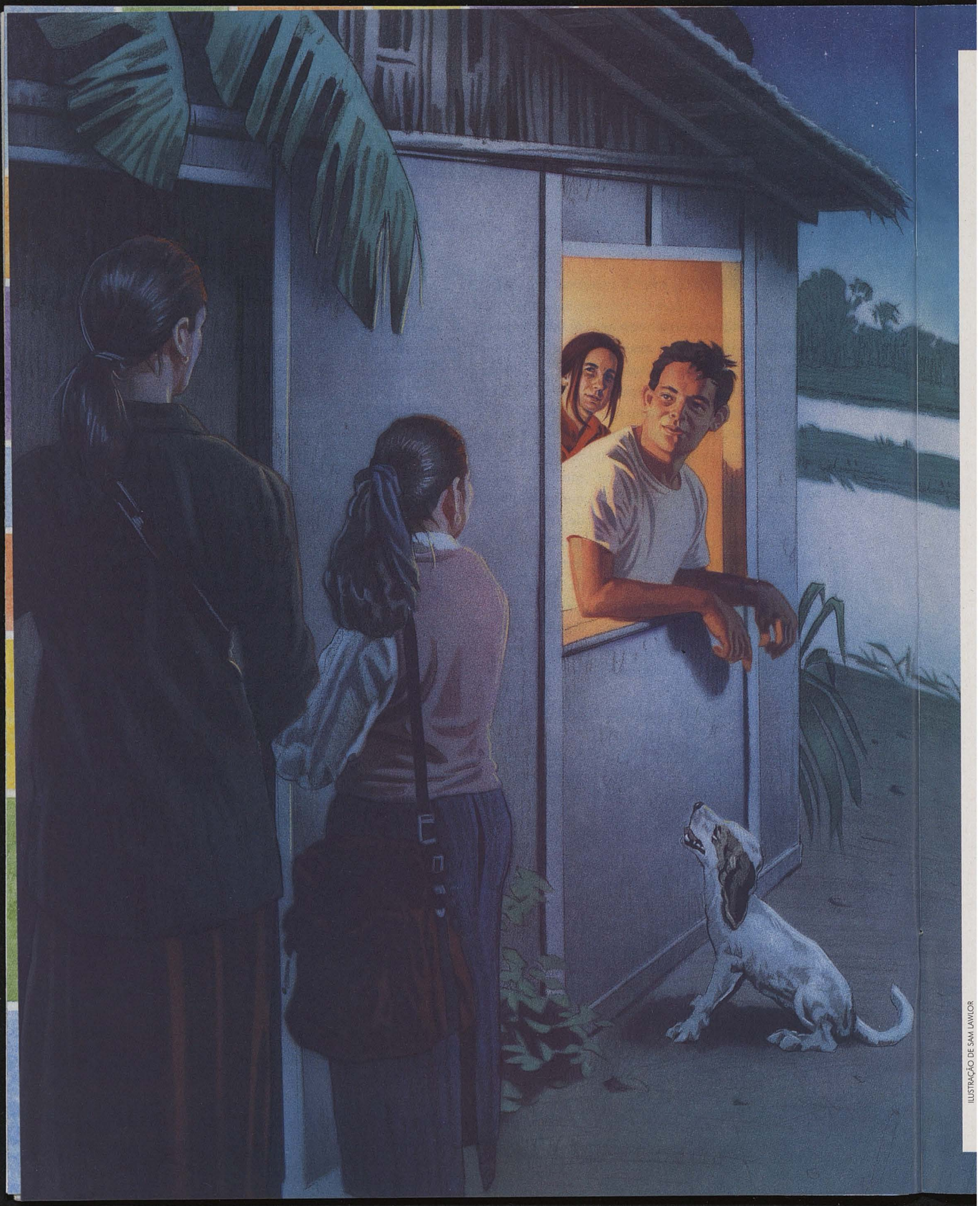


ILUSTRAÇÃO DE SAM LAVLOR

Pelo Caminho

Ravenal P. Solomon

Em outubro de 1980, eu estava andando de bicicleta quando de repente percebi que meu freio de pé não estava funcionando. Fiquei em pânico, sem saber quando ou como conseguiria parar. Quando consegui controlar a bicicleta e finalmente encostei num lugar, em segurança, vi que estava ao lado de Rodico Flores, meu colega da escola e grande amigo. Expliquei o que acontecera e conversamos um pouco. Durante a conversa, perguntou-me se eu teria tempo de ir à sua igreja. Como eu sabia que ele era uma boa pessoa e admirava os outros santos dos últimos dias que eu conhecia, decidi visitar a Igreja no domingo seguinte.

Pensei que fosse só um freio quebrado, mas era realmente o começo de uma jornada de muita felicidade.

No domingo, percebi que o edifício onde os membros da Igreja se reuniam era limpo e bonito. Senti algo diferente quando entrei naquele local. Uma pessoa cumprimentou-me com um aperto de mão e até colocou o braço em volta do meu ombro, dizendo que estava feliz em me ver. Eu me senti bem, embora estivesse um pouco encabulado e nervoso. Esse irmão levou-me até a classe dos pesquisadores.

Depois da aula, duas jovens apresentaram-se como missionárias. Perguntaram-me se poderiam visitar-me em minha casa. Fui logo dizendo que estaria ocupado e comecei a dar desculpas. Elas, no entanto, insistiram em saber quando eu teria um tempo para recebê-las. Respondi que poderiam ir à minha casa na segunda-feira, mas teria que ser às 4h da manhã.

Para minha surpresa, elas olharam uma para outra e disseram: "Irmão Solomon, estaremos lá". Depois, expliquei-lhes que era difícil encontrar minha casa, que ela ficava no meio de um pequeno lago de peixes, que tínhamos muitos cachorros. Disse-lhes que não seria fácil chegar lá. Mas elas disseram novamente: "Irmão Solomon, nós iremos". Depois que fui embora, esqueci totalmente aquela conversa porque não acreditei que elas fossem.

Na segunda-feira de manhã, fiquei surpreso ao ouvir os cães latindo e uma voz chamando: "Irmão Solomon! Irmão Solomon!" Olhei pela janela e comecei a sentir algo diferente em relação às missionárias. Senti alguma coisa dizer-me que elas eram verdadeiras servas de Deus. Convidei-as a entrar e ouvi sua mensagem. Depois de alguns minutos, pedi que viessem todos os dias ensinar-me uma lição, e elas o fizeram. Ensinaram-me até que fiquei pronto para o batismo.

Logo após ter sido batizado, em 31 de outubro de 1980, um amigo convidou-me para uma festa na ala. Disse a mim mesmo: *Esta Igreja é muito legal; até vão fazer uma festa para mim.* Mais tarde, dei-me conta de que eu não era, na verdade, o convidado de honra. Mas na festa, meu amigo apresentou-me a uma jovem e disse-lhe que tomasse conta de mim. Annie Ortiz era sem dúvida uma boa anfitriã. Atualmente ela ainda toma muito bem conta de mim. Casamos em 1985 e fomos selados no Templo de Manila Filipinas.

Desde o meu batismo, tenho crescido no evangelho com as oportunidades que tive de servir. Em 1983, fui chamado para trabalhar como missionário de tempo integral na Missão Filipinas Davao e quatro meses após meu casamento, fui chamado como bispo. Também servi como presidente de estaca e na presidência da missão. Minha mulher e eu temos um casamento feliz e temos dois filhos: Ezra e Brigham. Esperamos ansiosamente pelas oportunidades que teremos de servir durante toda a vida.

Sou grato pela felicidade que encontrei na Igreja, pelas missionárias dedicadas que perseveraram em me ensinar e pelo freio quebrado que, na verdade, guiou-me pelo meu caminho. □

Ravenal P. Solomon é membro da Primeira Ala de Dagupan, Estaca Dagupan Filipinas.

ILUSTRAÇÃO DE SAM LAWLOR

Quando a Vida Se Torna Difícil

Era o ano de 1962, e eu tinha dezenove anos. Acabara de ser chamado para servir em uma missão no México, quando descobri que estava com câncer.

Élder John B. Dickson
Dos Setenta



Câncer? Eu? Pensei que somente as pessoas de cidades grandes tinham câncer. Depois das biopsias e exames minuciosos feitos por especialistas competentes, descobri que a causa da dilatação do meu antebraço direito era um osteosarcoma. Traduzindo, eu tinha um tipo de câncer no osso que, naquele tempo, era quase sempre fatal, mesmo procedendo à amputação do membro afetado.

Fatal! Eu tinha apenas dezenove anos; nunca passou pela minha cabeça que pudesse ter uma doença fatal. Estava entusiasmado para servir como missionário, casar-me no templo, ter uma família grande e desfrutar de uma vida maravilhosa. Eu ainda amava o Senhor, e sabia que Ele me amava. Eu aceitaria se Ele me permitisse ficar aqui ou partir desta vida.

A conseqüência imediata foi a perda do braço direito. As demais conseqüências provaram ser uma vida inteira de aventuras. Ao olhar para trás, posso dizer honestamente que a perda do braço, em vez de ser uma experiência trágica, foi uma das minhas maiores bênçãos. Aprendi e alcancei muitas coisas a partir dela.

A adaptação foi interessante. Estivera trabalhando em operações de corte e transporte de madeiras e na construção de estradas na costa oeste dos Estados Unidos, de forma que tinha grande capacidade física. Porém, era destro e, portanto, estava acostumado a fazer tudo com a mão direita, e aquele braço extremamente usado estava fazendo muita falta. Embora pudesse anteriormente lançar uma bola de basquete mais distante que qualquer um do time, com meu braço esquerdo só conseguia lançar a bola a uma curta distância. Escrever era realmente curioso. Qualquer criança em idade pré-escolar poderia ter uma caligrafia melhor que a minha. Tudo se transformou em desafio: amarrar os sapatos, abotoar camisas, carregar objetos grandes, dirigir, fazer a barba, desenhar, comer, ser alvo de olhares curiosos, suportar uma dor estranha no braço amputado e assim por diante.

Constatei, muito rapidamente, que tinha muito a que me acostumar, a aprender e a reaprender. Também descobri que havia muito pouco a fazer sobre o fato de que tinha apenas um braço, e a minha atitude a esse respeito — e em relação à vida, em geral — dependia unicamente de mim. Estava numa encruzilhada. Era óbvio que poderia chorar se quisesse, ou poderia lidar com esse e todos os outros problemas com fé e atitude positiva. Minha felicidade e meu bem-estar eterno dependiam de minha escolha.

A decisão era simples. Escolhi ser positivo, produtivo, atuante e fazer tudo o que fosse possível para cumprir meu destino como um filho de Deus, mandado à Terra para crescer. Uma vez tomada a decisão, a escolha estava feita, e nunca me arrependi.

O Profeta Joseph Smith (1805–1844) suportou muitos problemas e muito sofrimento enquanto definhava na cadeia de Liberty. Preocupado com o bem-estar dos santos e de sua família, enquanto sua própria condição física era extremamente ruim, ele suplicou ao Senhor que o fizesse saber por que todas aquelas coisas estavam acontecendo, quando ele sentia que entendera tão bem o processo da Restauração e do estabelecimento de Sião. A resposta do Senhor beneficia a todos nós na nossa própria experiência mortal, repleta de desafios: "Sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem". (D&C 122:7)

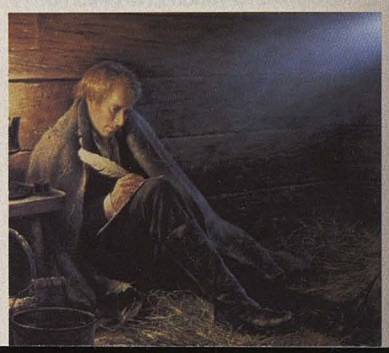
À medida que aprendia com a minha própria experiência de vida,

ILUSTRAÇÕES DE SAM LAWLOR; *JOSEPH SMITH NA CADEIA DE LIBERTY*, DE GREG K. OLSEN

fiquei sozinho no quarto por uns dias após a operação, preparando-me para ir à Igreja. Peguei uma gravata e pensei: *O que vou fazer com essa gravata estúpida?* Pensei em pedir ajuda a minha mãe, mas logo descartei a idéia, sabendo que ela não poderia acompanhar-me na missão para dar nó em minhas gravatas e, de outro modo, cuidar de mim. Eu simplesmente tinha que me defender sozinho. Com paciência, dei nó em minha gravata, mesmo tendo que usar um pouco os dentes; e descobri que podia fazer bom uso deles. Naquele dia, uma janela abriu-se em minha mente, e pude ver claramente que com paciência, fé e determinação, conseguiria lidar com quase todos os problemas que enfrentasse.

Com o tempo, constatei que a

O Senhor declarou ao Profeta Joseph: "Sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência e serão para o teu bem".



ILUSTRAÇÕES DE SAM LAWLOR; *JOSEPH SMITH NA CADEIA DE LIBERTY*, DE GREG K. OLSEN

mesma fé, determinação e atitude positiva poderiam ajudar qualquer pessoa a enfrentar os vários desafios da vida. Minha história diz respeito a um problema físico, mas as pessoas sofrem também com todos os outros tipos de problemas. Eles podem ser de ordem financeira, problemas no relacionamento familiar, nos estudos, sentimentos de rejeição, perda de um ente querido ou falta de compreensão. Os desafios dos jovens geralmente referem-se às tentações quanto à Palavra de Sabedoria, linguajar inadequado, pureza moral, entretenimento inadequado ou acessos impróprios à Internet.

Permitam-me compartilhar quatro princípios que talvez lhes sejam úteis.

1. BUSQUE O PAI CELESTIAL

Certifique-se de que está ciente do seu relacionamento com o Pai Celestial e o Salvador. Em outras palavras, certifique-se de que sabe quem você é. Seu testemunho do plano de felicidade que o Pai Celestial preparou para você o ajudará a compreender o seu destino eterno e o ajudará em sua determinação de ter êxito na jornada da vida. A razão pela qual deve ter e guardar os mandamentos torna-se muito clara para cada um de nós quando entendemos o que o Senhor quer que nos tornemos. Assegure-se de que entende o plano de salvação e que seu testemunho do evangelho é sólido.

Não se ganha facilmente um testemunho de assuntos de tamanha importância, mas ele aumenta à medida que você ora diariamente com fé, lê as escrituras e participa do sacramento dignamente todos os domingos.

2. DECIDA AGORA

Decida agora como agirá quando surgirem as pressões dos amigos e as tentações. Quando tinha cerca de doze anos, tomei uma decisão pessoal de sempre guardar a Palavra de Sabedoria. Ao longo dos anos, houve convites para quebrar esse mandamento, mas a resposta "Não!" foi sempre gentil, rápida e eficaz. Por ter determinado com antecedência como agiria ao receber um convite, nunca me senti ameaçado pela possibilidade de tomar uma decisão errada sob a influência dos amigos.

Nada se perde com uma decisão acertada. Lembre-se, se você ainda não tomou sua decisão antes que se apresentem os convites destrutivos ou tentações, a probabilidade de tomar a decisão errada será muito maior.

Estou plenamente consciente de que alguns de vocês não fizeram o que acabei de recomendar e cometeram graves erros. Provavelmente, apenas você ou uma ou duas outras pessoas sabem desses erros, mas ainda assim eles são um constrangimento na sua vida. Embora você queira estar limpo diante do Senhor, não sabe por onde retornar e como resolver o problema. Sugiro que converse com o Senhor em oração sincera, explique o problema ao bispo ou ao presidente de ramo, e fale com seus pais. Você pode prever críticas ou constrangimento, mas acredito que encontrará amor, apoio e uma maravilhosa oportunidade para mudar.

3. NÃO ADIE O ARREPENDIMENTO

Não se iluda com o pensamento de que o caminho é fácil e que você pode viver de acordo com os padrões do mundo e, não importa o que aconteça, o Senhor irá resgatá-lo — podendo, assim, adiar o arrependimento. Por



ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE JUDY NORTON; DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE MARTY MAYO

Somos realmente importantes para o nosso Pai Celestial, e Ele nos ama e quer que voltemos. Ao mesmo tempo, Ele quer que sejamos puros e aprendamos e cresçamos por meio das experiências que temos.

favor, não caia na armadilha mencionada por Néfi: "E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus — ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho; não há mal nisso. E fazei todas estas coisas, porque amanhã morreremos; e se acontecer de sermos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus". (2 Néfi 28:8)

O Senhor quer que retornemos à Sua presença, mas não podemos retornar e ao mesmo tempo abraçar os pecados e a vida mundana. Ele quer que sejamos verdadeiros discípulos que estão comprometidos em tentar ser como Ele. Desfrutar das bênçãos que Ele quer compartilhar conosco requer trabalho e disciplina. Quando nos arrependemos e fazemos o melhor que podemos, o Senhor, em sua misericórdia, pode ajudar-nos a sermos puros.

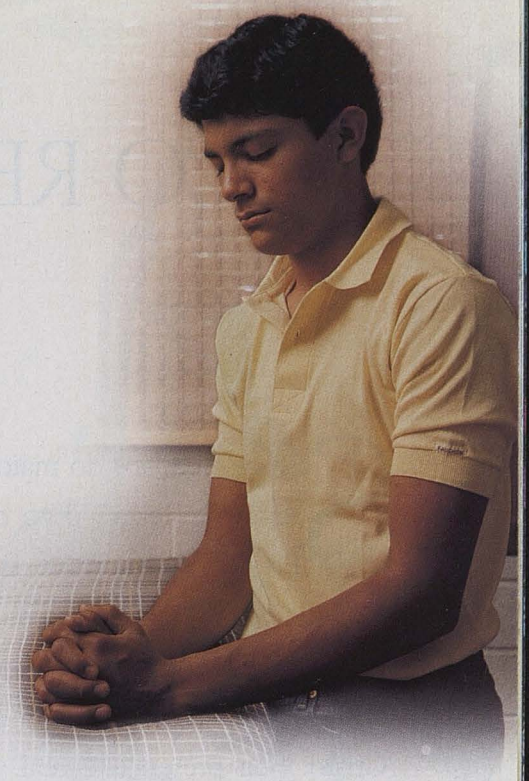
4. GUARDE OS MANDAMENTOS

Certifique-se de que o Espírito esteja com você todos os dias de sua vida. Na próxima vez que partilhar do sacramento, ouça atenciosamente as palavras das orações, e ouvirá também uma promessa muito especial àqueles que guardam os mandamentos. A promessa de que irão "ter sempre consigo o seu Espírito". (Morôni 4:3) Que bênção ter os mandamentos.

Algumas pessoas acham que os mandamentos são feitos para restringir ou reprimir. Na verdade, eles nos foram dados simplesmente com o fim de ajudar-nos a nos tornarmos mais semelhantes a nosso amoroso Pai, que deseja compartilhar bênçãos eternas com Seus filhos e filhas dignos. Ele nos aconselha a fugir e não participar de coisas que não condizem com o estilo de vida que Ele anseia por compartilhar conosco.

Há alguns anos, quando a irmã Dickson e eu chegamos ao Centro de Treinamento Missionário de Provo para falar com os missionários, o presidente do CTM perguntou se eu daria um nó em minha gravata para ajudá-los a entender que poderiam lidar com os problemas que advêm do serviço missionário. Eu considerei seu pedido e adaptei meu discurso para incluir algumas das coisas que mencionei neste artigo.

Quando estava prestes a terminar, chamei quatro missionários à frente do púlpito para uma competição de nós de gravata. Um deles perguntou se deveriam usar apenas a mão esquerda, mas eu sugeri que precisariam das duas. Como podem imaginar, os missionários ficaram bem entusiasmados quando eu venci.

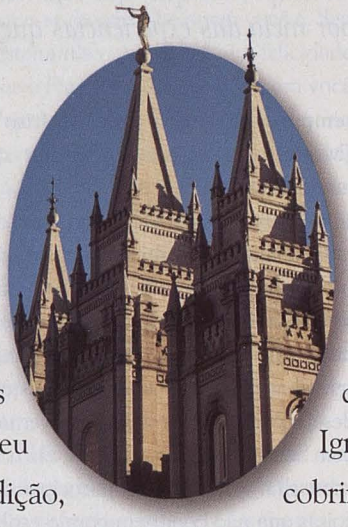


Este artigo, entretanto, tem muito pouco a ver com ser o mais rápido a dar nós em gravata, o melhor bandeirinha, o rei da torcida ou o campeão do rodízio de pizzas. Tem a ver simplesmente com saber quem somos, que realmente somos importantes para o Pai Celestial, e que Ele nos ama e quer que voltemos. Ao mesmo tempo, Ele quer que sejamos puros e aprendamos e cresçamos por meio das experiências que temos.

Ao longo dos anos, enfrentei muitos desafios em minha vida, como vocês enfrentarão. Quando das aventuras interessantes, a vida foi tranqüila e fácil. Mas o verdadeiro crescimento pessoal sempre veio quando me esforcei para vencer os desafios da vida. Quando surgirem os problemas, devemos encará-los como degraus para o nosso desenvolvimento em vez de barreiras para deter nosso progresso. Eles certamente virão; precisamos simplesmente vencê-los e seguir em frente. □

ESQUERDA: ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE JUDY NORTON; DIREITA: ILUSTRAÇÃO DE FOTO DE MARTY MAYO

"O REINO DE DEUS É AQUI"



Somos cidadãos do maior reino na Terra", disse o Presidente Gordon B. Hinckley, "um reino que não é dirigido pela sabedoria dos homens, mas pelo Senhor Jesus Cristo. Sua presença é real. Seu destino é certo." (Ver esta edição, p. 4.) ❦ Na Mensagem da Primeira Presidência deste mês, o Presidente Hinckley identifica sete pilares da verdade, verdades eternas que não se alteram como o mundo, que muda suas crenças e valores. Um desses pilares é "o reino de Deus é aqui". Essa verdade simples e fundamental confronta-se com toda alma que entra em contato com a Igreja e deseja sinceramente descobrir sua verdade. Como ilustram as histórias a seguir, esse pilar da verdade não muda, mas quando os homens e as mulheres ganham testemunho dela, o coração e a vida dessas pessoas se transformam.

Um Presente Maravilhoso para Mim

Stefania Postiglione

Já me perguntaram várias vezes por que me filiei à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e sempre contei a história de ter encontrado os missionários na casa de um grande amigo que havia acabado de ser batizado. Com o passar do tempo, porém, percebi que antes daquele primeiro encontro, muitas coisas prepararam-me para aceitar o evangelho.

Eu era uma jovem ativa e animada, e minha vida dividia-se entre passar o tempo com os amigos e fazer exercícios numa academia de ginástica. Nada mais me interessava. Eu tinha paixão por artes marciais. *Vivia* para o esporte que se tornara um modo de vida para mim. Na verdade, era minha religião. Eu era muito boa em esportes e adquiri muita habilidade. Meu orgulho crescia à medida em que mais e mais pessoas notavam isso, especialmente por eu ser mulher e destacar-me num esporte mais praticado por homens.

Com o passar do tempo, comecei a sentir uma sensação estranha depois de um dia de treino. Freqüentemente ficava sem fôlego e com os batimentos cardíacos muito acelerados.

Logo depois, descobri que a prática excessiva de um esporte tão árduo agravara uma predisposição genética para batimentos cardíacos irregulares. A dor intensificou-se, a ponto de às vezes eu não conseguir ficar de pé. Quase toda oite eu precisava de ajuda. Uma série de

ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL



Eu tinha paixão por artes marciais, mas o excesso de exercícios intensificou a predisposição que eu tinha para batimentos cardíacos irregulares. Meu sofrimento levou-me a procurar algo mais na vida.

ILUSTRAÇÕES DE BRIAN CALL

decisões médicas incorretas pioraram meu estado e por duas vezes quase tive uma parada cardíaca.

Durante um período de cinco anos, fiz duas operações, fui várias vezes ao médico e ao hospital. Acabei precisando de cuidados constantes dos meus pais.

Enquanto estive no hospital, vi muita dor e sofrimento, e percebi o quanto tinha necessidade do amor das pessoas. Comecei a ver o que era realmente importante na vida.

Minha alma estava diferente, e senti que alguém estava dando-me uma segunda chance. Passei a pensar em Deus, alguém que eu achava que nunca tomara parte em minha vida até então. Comecei a estudar várias religiões, e fiquei impressionada com o fato de todas terem o amor como denominador comum. Então uma amiga falou-me a respeito dos missionários que lhe trouxeram tanta felicidade. Eu os conheci e fui batizada um mês depois.

Hoje, sou grata pelo sofrimento que passei, porque foi a dor que abriu o caminho para que eu conhecesse o evangelho. Deus realmente tem meios inusitados de preparar o caminho para Seus filhos.

Desde que aceitei o evangelho, tenho tido o privilégio de compartilhá-lo com outras pessoas. Fui também ao templo e tenho sido muito abençoada. Sou grata a Deus por poder trabalhar para Ele. Seu evangelho é sem dúvida um presente maravilhoso para mim.

Stefania Postiglione é membro do Ramo Flegreo, Distrito Nápoles Itália.

Eu Não Queria Ouvir

Isabel Berrios

Sempre tive fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Mas a Igreja era outra história. Eu achava que ela era como qualquer outra igreja; era uma entre muitas outras capazes de me levar à salvação.

Por que eu era membro então? Eu estava procurando uma igreja que se encaixasse com meus princípios religiosos. Quando encontrei A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, eu sabia que tinha achado uma "boa religião", uma doutrina compatível com o que eu já acreditava por estudar a Bíblia. Decidi que esse conhecimento era suficiente para mim.

Mas quando freqüentei a Igreja e ouvi discursos e testemunhos, comecei a ter o desejo de descobrir por mim mesmo se a Igreja era realmente a Igreja restaurada de Jesus Cristo — a única Igreja verdadeira sobre a Terra. Decidi ler o Livro de Mórmon — algo que eu ainda não fizera. Percebi, é claro, com a leitura das revistas da Igreja, que eu não ganharia um testemunho se não estudasse com fé e com um coração aberto para receber uma confirmação do Pai Celestial. Assim fiz eu, e recebi um testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

No entanto, ainda tinha dúvidas a respeito da Igreja. Eu queria uma resposta clara e definitiva de Deus, alguma coisa marcante que me desse certeza. Eu sabia que não deveria pedir um sinal, mas essa idéia dominou meus pensamentos e provavelmente impediu-me de receber o testemunho que eu buscava. Quanto mais eu tentava obter uma confirmação dessa forma, mais rebelde eu me tornava. Depois, comecei a perder as esperanças.

Um dia, durante uma aula do instituto, o professor mostrou um vídeo sobre a vida de uma pessoa muito parecida comigo — alguém que não tinha certeza de seu testemunho. Ele procurou o conselho de seu bispo e este explicou-lhe que o Pai Celestial procura os momentos certos para responder nossas orações, mas nós devemos ficar atentos e receptivos ao Espírito Santo. O bispo do vídeo disse também que aprender a reconhecer a voz do Espírito Santo exige tempo e humildade.

Essas palavras tocaram-me profundamente. Percebi que nunca havia ouvido a voz do Espírito em relação à Igreja porque não estava disposta a isso. Desde a época em que comecei a orar por um testemunho da Igreja, as respostas vieram suavemente, pouco a pouco, mas eu me recusara a ouvi-las.

Durante aquela aula do instituto, algo mudou em meu coração de um modo que não compreendi, e o fardo pesado da dúvida que eu carregara por nove anos desapareceu. Hoje, aceito o que antes eu tinha dúvidas.

Mesmo depois, fui tentada a lutar contra o Espírito. Disse a mim mesma que o que eu estava sentindo era algo



Enquanto assistia ao vídeo, percebi que nunca havia ouvido a voz do Espírito a respeito da Igreja. As respostas chegaram calmamente, pouco a pouco, mas eu me recusei a ouvi-las.

passageiro, uma reação emocional ao filme. Essa batalha continuou dentro de mim quando a aula acabou; por isso, procurei um lugar onde pudesse ficar sozinha. Nesse local, senti com mais nitidez a presença do Espírito Santo que finalmente me libertou das dúvidas. Senti uma alegria incomparável, como se me tivessem tirado um peso dos ombros.

Hoje posso dizer com total convicção que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única Igreja verdadeira restaurada nestes últimos dias por Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith. Esse testemunho é precioso para mim. Com ele, sinto-me espiritualmente preparada para receber mais luz e conhecimento que o Senhor e Sua Igreja têm para me oferecer.

Isabel Berrios é membro da Ala de Linde, Estaca Cochabamba Bolívia Cobija.

De Uma Única Semente

Rex Eugene Cooper

Uma das partes mais desanimadoras de minha missão foi os quatro meses que passei em Tulancingo, México. O trabalho era difícil. Dia após dia, meu companheiro e eu passávamos longas horas batendo em portas, e ninguém estava interessado.

Finalmente, encontramos dois homens que ouviram nossa mensagem. Fiquei muito animado porque senti que esses dois homens poderiam ser de grande valia para o pequeno ramo de Tulancingo. Mas quando os dois decidiram que não iriam ser batizados, fiquei arrasado.

Nessa época, uma menina de 12 anos veio a Tulancingo visitar uma família do ramo. Ela interessou-se pela Igreja e aceitou prontamente o evangelho. Pouco tempo depois, seu pai deu-lhe permissão de batizar-se.

Esse batismo, no entanto, não diminuiu muito meu desapontamento em relação àqueles dois homens. Eu tinha esperança de que eles ajudassem a edificar a Igreja naquela área. Como a menina era muito jovem e o único membro em sua família, fiquei pensando se continuaria ativa. Ela foi embora pouco tempo depois, e perdemos contato. Na verdade, esqueci-me totalmente dela.

Faz mais de 35 anos que voltei da missão, e há pouco tempo recebi inesperadamente a seguinte carta:

Caro irmão Cooper,

Meu nome é J. Jovita Pérez Acosta. Fui batizada em 1º de dezembro de 1965 em Tulancingo. Sempre pensei que gostaria muito de agradecer-lhe por ter trazido o evangelho para a minha vida.

Quando você me ensinou o evangelho, eu tinha 12 anos e estava passando o verão em Tulancingo. Lembro-me claramente do dia em que ouvi a história de Joseph Smith. Eu senti que ela era verdadeira e, naquela mesma noite, ajoelhei-me pela primeira vez e orei como você me ensinara. Naquela ocasião, aprendi como conversar com o Pai Celestial.

Minha mãe ficou brava com meu pai por causa do meu batismo e depois mandou-me para uma escola católica. Não havia nenhum membro da Igreja naquela área. Eu nem sequer tinha um Livro de Mórmon. Mas continuei a orar, e a semente que você plantou em meu coração começou a crescer.

Um dia, analisando minha situação

religiosa, senti que o Pai Celestial não estava contente comigo. Eu estava confusa. Disse-lhe que queria pertencer à Sua Igreja. Pedi-Lhe que me ajudasse a ser uma boa filha para Ele. Pouco depois, senti que deveria escrever para uma escola da Igreja na Cidade do México e pedir que me aceitassem lá. Fui aceita. Foi então que meu testemunho começou a se formar.

Sete anos depois, minhas três irmãs mais novas filiaram-se à Igreja. Minha mãe fazia com que freqüentássemos sua igreja no verão; mas mesmo assim, nós líamos as escrituras e começamos a fazer noites familiares. Dez anos depois do meu batismo, minha mãe e meu irmão mais novo foram batizados. Um ano mais tarde, meu pai batizou-se. Fomos a primeira família da Igreja em nossa cidade e em todas as outras da região. A capela mais próxima ficava a quatro horas de distância. Meus pais viajavam cada quinze dias para irem às reuniões da Igreja.

Durante esse período, fiquei muito doente e fui morar alguns meses com meus pais. Fazíamos noites familiares todas as semanas. Minha mãe convidava quase todo mundo que morava perto de nós e cerca de 30 pessoas compareciam.

Um dia, telefonei para a casa da missão na Cidade do México e pedi que enviassem missionários para nossa cidade, e foi assim que nasceu o primeiro ramo em toda a região. Meu pai era o presidente do ramo e minha mãe a presidente da Sociedade de Socorro. Hoje, há muitos ramos em outras cidades organizados em dois distritos.

Minha irmã mais nova converteu o homem que hoje é seu marido e ambos serviram numa missão. Ele é bispo em Ciudad Juárez, e eles têm cinco filhos. Dois dos meus sobrinhos e uma sobrinha também serviram como missionários. Meu filho mais velho voltou o ano passado de sua missão, e minha filha está atualmente servindo como missionária em Washington, D.C. Meu filho mais novo vai para o campo missionário, no México, no próximo mês.

Ao todo, meus pais têm 26 netos que são membros da Igreja. Como pode ver, uma das pequenas sementes que você plantou muitos anos atrás transformou-se numa árvore e está dando frutos e produzindo sementes para novas árvores. Não é maravilhoso? Quando meu filho mais velho foi para a missão, disse-lhe que tudo o que deveria fazer era plantar com amor na vinha do Senhor. Talvez ele nunca visse a árvore crescer e produzir frutos, mas o Senhor veria.

O evangelho trouxe-me muita felicidade e, sem ele, não sei o que teria sido a minha vida. Sei que Jesus Cristo é meu Redentor e que Sua obra continuará, abençoando as famílias da Terra.

Sua irmã na fé,
Jovita Pérez

Quando li essa carta, senti muita alegria. Hoje percebo que talvez a coisa mais importante que realizei em minha missão foi algo que, na época, pareceu-me quase insignificante.

Os missionários raramente têm conhecimento dos resultados de seu trabalho. Mas se fizermos todo o bem que pudermos, sem vacilar e sem nos preocupar com as conseqüências, encontraremos a verdadeira alegria de pregar o evangelho.

Rex Eugene Cooper é membro da Ala Highland Fourth, Estaca Highland Utah Leste.

Meu Amigo "Milkshake"

Robert Lee "Rocky" Crockrell

Em fevereiro de 1958, quando eu tinha 17 anos, entrei para a marinha dos Estados Unidos. Fui designado para um transporte aéreo onde conheci Raymond Covington, de Provo, Utah.

Eu achava que Raymond era um pouco estranho — não fumava, não bebia, não falava palavrões, nada. Perguntei-lhe o que fazia para se divertir. Ele disse que fazia muitas coisas, mas que a maioria das vezes o que ele gostava era de começar ou terminar o dia com um ou dois *milk shakes* bem grandes. Por isso, Raymond ficou com o apelido de "Milkshake".

À noite, Raymond falava-me de sua Igreja, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Fiquei realmente bastante interessado na Igreja, até o momento em que ele me disse que se eu me filiasse a ela, não poderia receber o sacerdócio. Isso me deixou um tanto abalado. Vendo minha perturbação, Raymond disse que talvez um dia eu pudesse receber o sacerdócio.

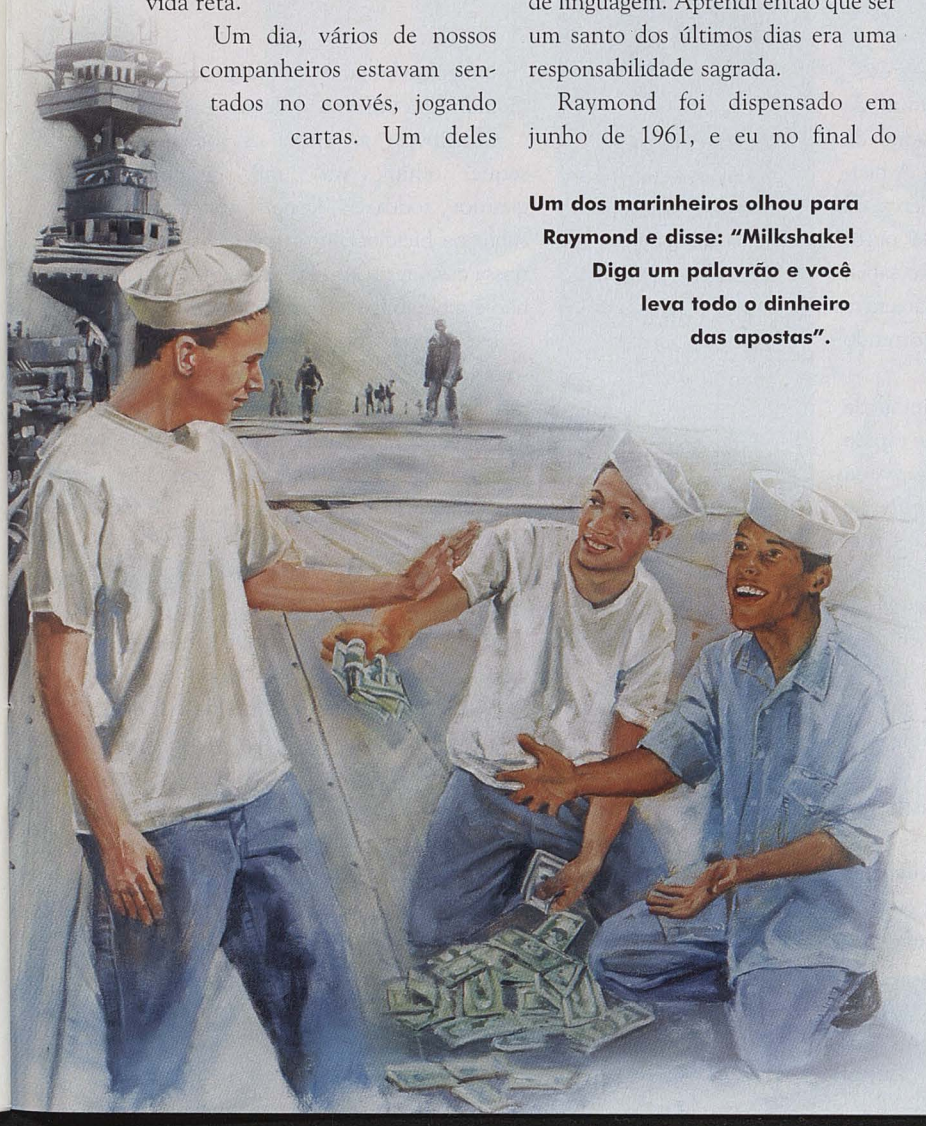


Com o passar do tempo, fui tendo mais consideração por Raymond do que por qualquer um dos meus outros amigos por causa do seu modo de vida. Depois de algum tempo, percebi que havia parado de viver do jeito que eu vivia e passei a querer fazer as coisas certas. Ele me fez perceber que eu não precisava falar palavrões e beber bebidas alcoólicas. Eu podia escolher uma vida reta.

Um dia, vários de nossos companheiros estavam sentados no convés, jogando cartas. Um deles olhou para Raymond e disse: "Milkshake! Diga um palavrão e você leva todo o dinheiro das apostas". Contei rapidamente o dinheiro e vi que era o equivalente a dois meses de pagamento. Pensei comigo que, como Raymond e eu éramos amigos, ele me daria a metade. Mas para desânimo meu, ele não xingou. Pedi a ele que o fizesse, mas ele não achava correto esse tipo de linguagem. Aprendi então que ser um santo dos últimos dias era uma responsabilidade sagrada.

Raymond foi dispensado em junho de 1961, e eu no final do mesmo ano. Sempre penso no que teria acontecido ao meu velho amigo.

Um dos marinheiros olhou para Raymond e disse: "Milkshake! Diga um palavrão e você leva todo o dinheiro das apostas".



Um dia, muitos anos depois, em 1990, olhando pela janela da minha casa no Estado de Washington, Estados Unidos, vi duas jovens bem vestidas na rua. Elas eram missionárias da Igreja e convidei-as a entrar. Depois de conversarmos um pouco, fiquei sabendo que as esperanças de Raymond haviam-se concretizado: O Presidente Spencer W. Kimball recebera uma revelação em 1978 dizendo que todos os homens dignos poderiam receber o sacerdócio. Fiquei exultante. Após receber as palestras missionárias, concordei em ser batizado.

Nessa época, contei a um vizinho, que também era membro da Igreja, a respeito da minha amizade com Raymond. Eu não tinha a menor idéia de que esse vizinho iria a Utah e acabou realmente encontrando Raymond. Duas semanas depois, meu velho amigo "Milkshake" viajou mais de 1600 km para falar no meu batismo. Ele disse que sempre soube que eu entraria para a Igreja.

Em dezembro de 1997, recebi um telefonema da filha de Raymond, contando-me de seu falecimento. Fiquei muito triste com a notícia, mas sorrio quando penso no encontro que Rocky e seu amigo Milkshake terão algum dia do outro lado do véu. □

Robert Lee "Rocky" Crockrell é membro da Ala Wollochet, Estaca Tacoma Washington.

Amigos para Sempre

Élder Marvin J. Ashton (1915–1994)



O Élder Marvin J. Ashton serviu no Quórum dos Doze Apóstolos de 1971 a 1994. Foi apoiado como Assistente dos Doze em 3 de outubro de 1969, data em que proferiu este discurso.

Um dia, minha esposa e eu estávamos em frente ao jardim de casa, quando o entregador de jornal vinha pela rua, de bicicleta. A bicicleta estava lotada de jornais. Cerca de 20 a 25 metros atrás dele, havia outro garoto seguindo-o de bicicleta. Não sabia, naquele momento, qual era a relação entre os dois, mas notei que estavam correndo bastante.

Quando o jornaleiro se aproximou de nossa calçada, estava pedalando tão rápido que, ao tentar parar em nossa casa, voou para um lado e a bicicleta para o outro, e os jornais se espalharam por toda parte. Notando que o garoto havia caído na grama e não estava ferido, mas sabendo de antemão que ficaria constrangido por ter caído na frente do amigo, fomos em sua direção.

Em vista dessa aterrisagem perfeita, se é que podemos nos referir assim à queda, seu amigo soltou uma gargalhada entusiástica, demonstrando seu contentamento profundo ao assistir ao infortúnio do companheiro.

Tentando aliviar o embaraço do jornaleiro, ciente de que ele não queria ajuda e sim um pouco de seu orgulho preservado, dei mais alguns passos em sua direção e disse: "É um golpe baixo o seu amigo rir de você quando leva um tombo desses, não é?"

Continuou a juntar os jornais sem sequer olhar para cima. Finalmente, guardou todos os jornais novamente e subiu na bicicleta; e quando ia saindo da nossa casa, fez o seguinte comentário: "Ele não é meu amigo — é meu irmão".

Desde essa ocasião, suas palavras vêm soando em meu ouvido como algo muito significativo. Sinto sinceramente que um dos grandes propósitos da noite familiar é fazer com que os familiares entendam que um irmão pode ser um amigo, e que uma irmã pode ser uma amiga, e que o pai e a mãe podem ser mais que pais — podem ser amigos.

Espero e oro que possamos ter a sabedoria e a inspiração de construir um lar onde os membros dessa sagrada unidade possam olhar para um pai e dizer: "Ele é o meu melhor amigo" ou "Minha mãe é mais que minha mãe, ela é uma amiga." Quando descobrimos que pais e familiares podem ser mais que pessoas ligadas por consangüinidade e que são, de fato, amigos, então temos uma pequena visão de como nosso Pai Celestial quer que vivamos, não apenas como irmãos e irmãs, mas como amigos muito próximos. □

Extraído de um discurso de conferência geral de outubro de 1969.

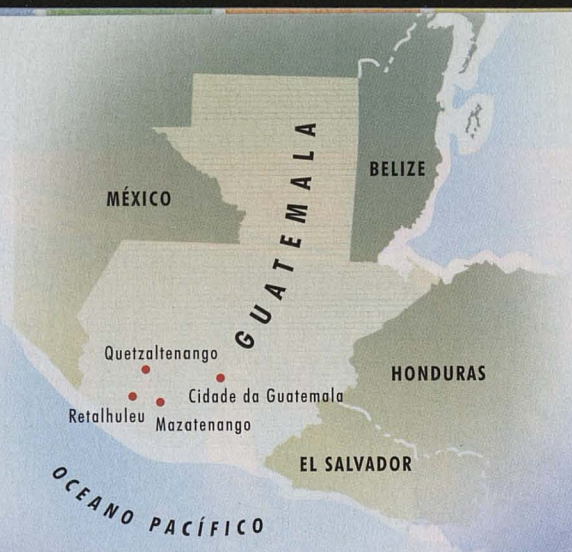
ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN

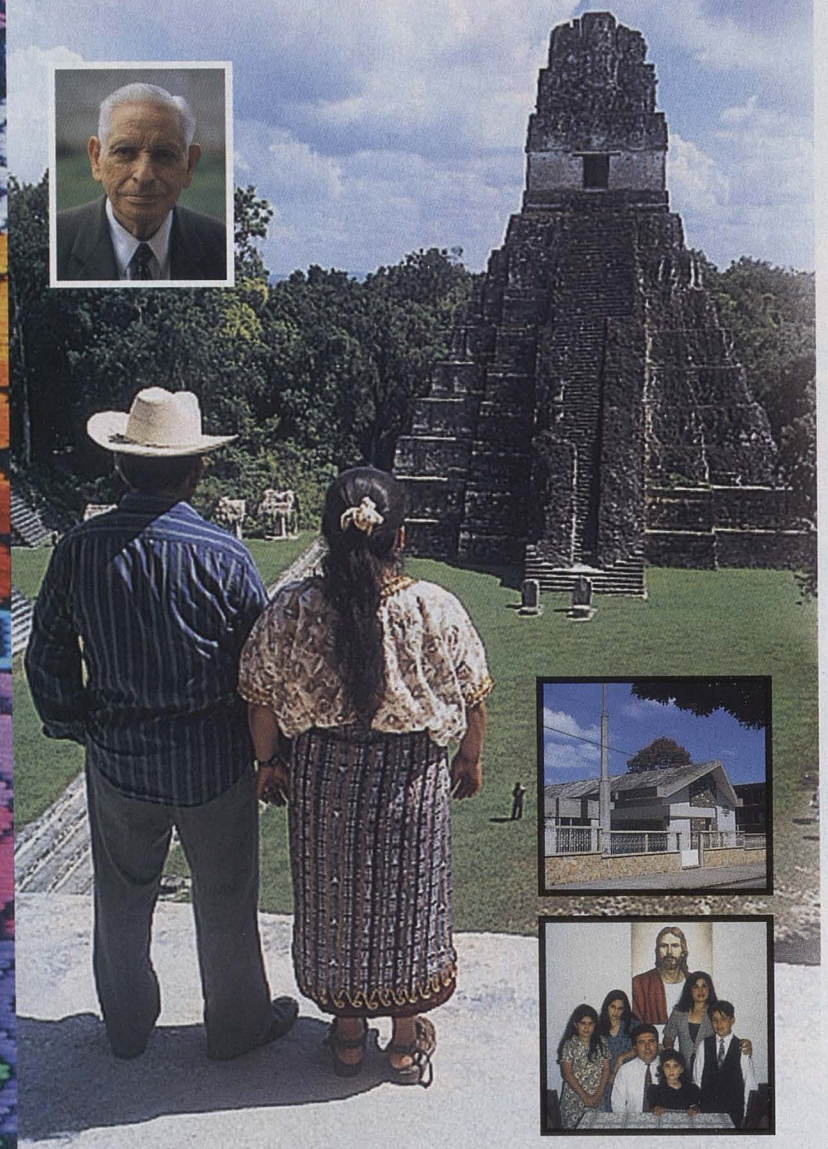


ILUSTRAÇÃO DE PAUL MANN

GUA

CONSTRUI





As raízes do evangelho aprofundaram-se bastante nessa terra onde há um antigo legado das Américas. O desenvolvimento atual mostra que haverá um crescimento futuro ainda maior.

Don L. Searle

Berta López aponta algumas moças numa fotografia em uma página amarelada de uma edição da *Liahona* em espanhol: "Aqui estou eu". Ela era adolescente, uma das poucas jovens numa atividade de moças membros da Igreja na Cidade da Guatemala naquele dia de 1951. Havia menos de uma dúzia delas. Mas já se passaram duas gerações de membros da Igreja na Guatemala.

Esquerda: **Um casal guatemalteco visita as ruínas maias em Tikal.** ***Inserido acima:*** **Udine Falabella, primeiro presidente de estaca da Guatemala.** ***Inserido no meio:*** **Capela de Montúfar na Cidade da Guatemala, a primeira capela da Igreja na América Central.** ***Inserido abaixo:*** **A família de Federico Castro, presidente da Estaca Cidade da Guatemala Atlântico.**

FOTOGRAFIA POR DON L. SEARLE; MAPA POR THOMAS S. CHILD

TEMALA

UIR PARA O FUTURO

No momento, Berta olha pela janela para a casa ao lado, na qual sua filha, Gina Ramirez, dirige uma atividade para a classe dos Valorosos da Primária. Gina é a presidente da Primária de um ramo da Estaca da Cidade da Guatemala, uma das 20 existentes na cidade. O que Berta está vendo representa o tipo de crescimento com o qual os membros da Guatemala apenas sonhavam há 50 anos.

Em outra parte da capital, o jovem Ricardo Ayala e sua família dirigem-se à capela da estaca para assistir a um serão transmitido de Salt Lake City, com interpretação simultânea para sua própria língua, o espanhol.

Ricardo, membro da Estaca Cidade da Guatemala Palmita, terminará o ensino médio no ano corrente e espera servir como missionário ao completar 19 anos. Apesar de não ser fácil conseguir emprego, ele planeja trabalhar e economizar para que seja capaz de pagar toda a sua missão por si mesmo.

Por causa de membros da Igreja como as famílias López e Ayala, a visão que as pessoas têm a respeito da Igreja mudou na Guatemala. As informações truncadas sobre a Igreja, antes comuns aqui, não recebem muito crédito atualmente. Hoje em dia, muitos guatemaltecos conhecem a Igreja e sabem o que seus membros representam. A proporção de membros da Igreja na população do país (cerca de 1,5 por cento) é semelhante à existente nos Estados Unidos (cerca de 1,8 por cento). Do mesmo modo que o templo tornou-se um ponto de destaque na paisagem da cidade da Guatemala, os membros da Igreja estão ganhando destaque na sociedade em que vivem.

VENCER DESAFIOS

Os primeiros missionários da Igreja chegaram à Guatemala em 1947, após John F. O'Donnal, um americano que morava no país, ter ido à sede da Igreja em Salt Lake City e declarado que havia pessoas no país prontas para ouvir o evangelho. Sua mulher, Carmen, foi a primeira guatemalteca a ser batizada. O irmão O'Donnal serviu posteriormente como presidente de missão e presidente do templo na Guatemala.

Em 1952, foi criada a Missão Centro-Americana. Antes que ela fosse dividida em 1965, abrangia seis países: Guatemala, Honduras, El Salvador, Costa Rica, Nicarágua e Panamá. Há atualmente quatro missões somente na Guatemala e 40 estacas no país. Em 1989, o Élder Carlos H. Amado, natural da Guatemala, foi chamado como membro dos Setenta.

No entanto, a Igreja enfrentou diversas dificuldades na Guatemala. Uma das maiores é fazer com que os membros guatemaltecos vençam as suas tradições, diz o Élder Lynn G. Robbins dos Setenta, ex-presidente da Área América Central. A religião dominante na Guatemala não envolve os membros em reuniões, no ensino e na liderança, de modo que muitos membros novos acham difícil a transição para a plena atividade na Igreja. Alguns membros mais antigos simplesmente deixaram de ser ativos e, conseqüentemente, há muito trabalho de ativação a ser feito.

Seguindo o conselho da Presidência da Área, os líderes do sacerdócio local visitam os membros menos ativos e utilizam o mesmo padrão de compromisso utilizado pelos missionários ao ensinar. Eles usam perguntas com um verbo no futuro indicando uma ação. Você conversará com o bispo ou presidente do ramo para resolver os problemas que o mantém afastado

FOTOGRAFIA POR DON L. SEARLE; MAPA POR THOMAS S. CHILD

das atividades da Igreja? Você conversará com ele a respeito de receber uma recomendação e ir ao templo? As questões são adaptadas às necessidades dos membros.

Quando Milton Leonel Lima, bispo da Ala Minerva, Estaca Jalapa Guatemala, experimentou esse tipo de abordagem com 14 membros, dez deles aceitaram seu convite e começaram a fazer as mudanças necessárias em sua vida. O bispo e seus conselheiros começaram a identificar outros membros a serem visitados.

A Presidência da Área está também concentrando-se bastante em "fazer com que um número maior de rapazes sirva como missionário", diz o Élder Robbins. A porcentagem deles saindo para servir como missionários aumentou mais de 50 por cento em 2000.

Os guatemaltecos também enfrentam dificuldades econômicas, chegando a 25 por cento o número de desempregados ou subempregados. O escritório de empregos da Área está fornecendo treinamento, especialmente para os ex-missionários, a respeito de como prepararem-se e como encontrarem emprego, além de treinamento também em como abrir seu próprio negócio. A Igreja também ajuda organizações que oferecem pequenos empréstimos para as pessoas que desejem abrir microempresas. Durante as férias escolares, algumas estacas estão oferecendo cursos para os jovens em técnicas básicas que poderão utilizar no trabalho.

Direita: **Ada e Nery Marroquín de Retalhuleu com sua filha, Blanca.** ***Ao fundo:*** **Fonte em um jardim em Antigua.** ***Inserido:*** **Rubén e Iris Ayala da Estaca Cidade da Guatemala Palmita com três de seus filhos: Rubén, José e Ricardo.**

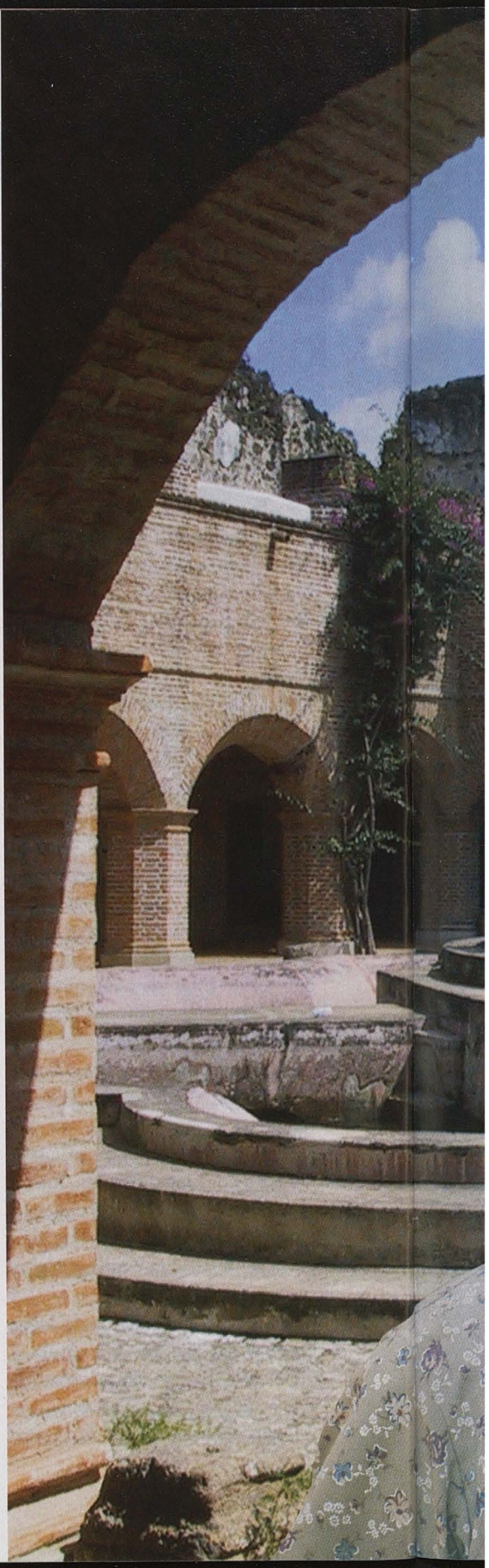
UMA CULTURA EM MUDANÇA

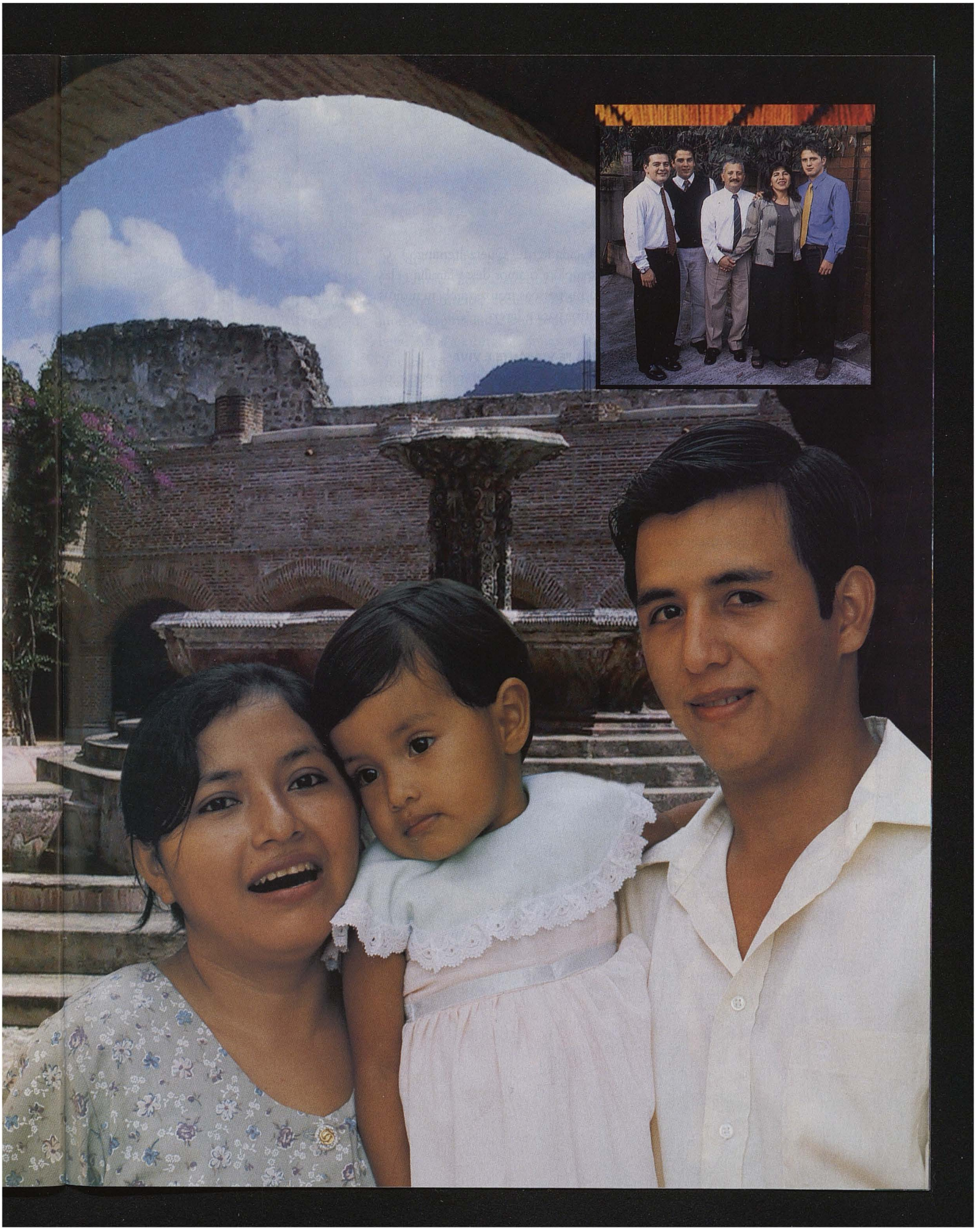
A vida dos guatemaltecos mudou significativamente desde a época em que o evangelho foi introduzido no país.

É de se notar como os nativos da Guatemala, incluindo os de descendência maia, estão passando a fazer parte do corpo principal da Igreja e da sociedade guatemalteca. Em Polochic e outros centros populacionais de descendência maia, as reuniões da Igreja são realizadas na língua nativa do povo, embora a maioria deles fale espanhol. Uma geração atrás, em meados da década de 1960, alguns missionários de língua espanhola tiveram de aprender as línguas maias porque em muitas famílias só os homens falavam espanhol. Agora, isso não é mais necessário.

A taxa de alfabetização da Guatemala também melhorou bastante, o que significa que muitos dos membros de origem maia conseguem ler as escrituras que foram traduzidas para as diversas línguas deles. O Livro de Mórmon foi publicado em Kekchí, e há trechos escolhidos dele publicados em Quiché, Cakchiquel e Mam, os principais idiomas maias do país.

Timoteo e Eva Boj de Quetzaltenango são de origem maia.



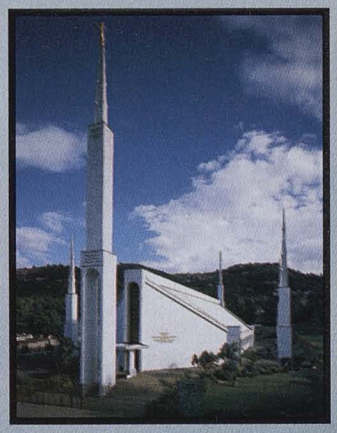


Tornaram-se membros da Igreja em meados da década de 1970. Atualmente, os membros da família Boj são bem conhecidos na comunidade como empreendedores de sucesso. Dessa família, que inclui oito filhos, com respectivos cônjuges e 18 netos, saíram quatro bispos, quatro presidentes da Sociedade de Socorro, seis presidentes da Primária, quatro presidentes dos Rapazes, cinco presidentes das Moças e sete missionários. São uma família de muito bom humor e gostam de cantar para os visitantes uma canção local tradicional muito conhecida, chamada *Luna de Xelajú*. ("Lua de Xelajú"; Xelajú é o nome tradicional da cidade de Quetzaltenango.) O exemplo e o amor dessa família pelas outras pessoas trouxe também muitos outros para a Igreja.

UMA FÉ VIBRANTE E VIVA

A fé está prosperando entre os santos da Guatemala. Seguem-se alguns exemplos:

Hector González, sobrevivente ao câncer; sua esposa, María; e suas filhas são membros da Estaca Villa Nueva Guatemala. *Ao fundo:* Pequena área de cultivo próxima a Quetzaltenango.



A Igreja em Resumo

População do país: ***aproximadamente 11,5 milhões***
Número de membros da Igreja: ***mais de 179.000***
Estacas: ***40***
Missões: ***4***
Alas e ramos: ***453***
Capelas próprias da Igreja: ***261***
Templo: ***Cidade da Guatemala, dedicado em 1984***
Centro de Treinamento Missionário: ***Cidade da Guatemala***

■ Carlos Santíz, presidente da Estaca Mazatenango Guatemala, mostra as anotações feitas num quadro-branco durante uma reunião com bispos, explicando como eles seguiram as orientações dos líderes da Igreja para reunir-se em conselhos e planejar como atender às necessidades dos membros menos ativos. "Sou grato ao Senhor por colocar-me nesta presidência de estaca, pois é um desafio — mas um desafio que preciso — e me fez crescer", diz ele.

■ Nery Eduardo Marroquín, conselheiro no bispado de uma ala da Estaca Retalhuleu Guatemala, era cristão evangélico antes de tornar-se membro da Igreja há cinco anos, por intermédio da influência de sua esposa, Ada. Ele foi criado num lar onde aprendeu a importância da oração pessoal, da Bíblia e da adoração de Jesus Cristo como o Salvador, mas ele achava que havia algo mais. Ele encontrou o que faltava nas ordenanças do evangelho que permitiriam a ele e sua esposa ter uma família eterna. "Cristo disse que ninguém viria ao Pai 'senão por mim'" [João 14:6], explica ele. "E as ordenanças são feitas por intermédio Dele. Por essa razão, é uma bênção muito grande ter um templo na Guatemala."

■ Hector González da Estaca Villa Nueva diz que o evangelho deu-lhe forças para enfrentar o câncer que o fez perder a perna e quase lhe tirou a vida. Houve um momento em que ele pensou por que isso lhe havia acontecido. Sua esposa levou-lhe sua bênção patriarcal ao hospital e ele encontrou esperanças na promessa de uma longa vida de serviço. Quando lhe ficou claro que perderia a perna direita, recebeu o testemunho espiritual de que tudo sairia bem. Após a cirurgia, lembra-se ele, "foi incrível o conforto que encontrei na leitura do Livro de Mórmon. Deu-me a força para seguir em frente". Agora, de volta ao trabalho, ele diz: "Sei que o Senhor cuida de mim. Sei que Ele cuidou de mim em meio a todos esses problemas".

■ Jorge Popá, membro da Estaca Quetzaltenango Guatemala, convidou as missionárias para irem à sua casa pela primeira vez para que ajudassem sua esposa a entender as instruções em inglês da máquina de pão que ele havia comprado para ela. As missionárias concordaram, se pudessem também falar da mensagem do evangelho para a família. Depois das palestras missionárias, Jorge e sua esposa, Mirna, disseram às missionárias que não estavam interessados no batismo. Naquela noite, porém, nem Jorge nem Mirna conseguiram dormir. Ao mesmo tempo, ambos sentiram vontade de sair da cama e orar a respeito do que lhes havia sido ensinado e ambos receberam a mesma manifestação da verdade. Eles procuraram as missionárias na Igreja no domingo e pediram para serem batizados. Depois do batismo, os Popás enfrentaram o mesmo problema que muitos conversos enfrentam: como dizer aos familiares que eles haviam-se desligado da religião tradicional. Seu filho de quatro anos (que atualmente é diácono) resolveu o problema num encontro da família. Quando serviram chá, ele se levantou e anunciou: "Não bebemos isto! Somos mórmons".

CONSTRUIR PARA O FUTURO

Udine Falabella foi o presidente da primeira estaca organizada na Guatemala, em 1967. Em 1965, como presidente do distrito da Cidade da Guatemala, organizou a primeira caravana ao templo daquela área, viajando de ônibus através do México, até Mesa, no Arizona, nos Estados Unidos. Foi uma grande bênção para a Guatemala quando o templo foi dedicado na Cidade da Guatemala em 1984, diz ele. Foi uma bênção para ele ter servido posteriormente como seu presidente. Ele foi desobrigado em 2000, depois de servir mais de quatro anos no cargo.

Ele lembra-se que, na dedicação do templo, o Presidente Gordon B. Hinckley pronunciou uma bênção de paz para o país. Pouco tempo depois, o longo período de conflitos populares do país chegava ao fim. Talvez mais importante, porém, fosse o fato de que os membros guatemaltecos pudessem agora desfrutar da paz de um templo sem terem que viajar tão longas distâncias.

A neta do irmão Falabella, Evelyn, casou-se no templo em dezembro de 2000. Ela diz que muitos jovens guatemaltecos vêem muitos casamentos infelizes e desfeitos ao seu redor e, como conseqüência, perderam a fé na instituição do casamento, achando que é melhor aproveitar o tempo para desenvolverem-se profissionalmente e casar mais tarde. "Creio que se não tivesse o evangelho em minha vida,

não teria tido a coragem de casar-me agora", diz ela. Mas por intermédio do evangelho, continua ela, há paz ao enfrentarmos dificuldades, pois conhecemos as razões eternas do casamento e as bênçãos eterna que ele pode trazer-nos.

Isso, diz o irmão Falabella, demonstra as mudanças ocorridas na Igreja na Guatemala no período da sua vida: milhares de santos dos últimos dias fortes têm agora os meios de implementar os programas plenos do evangelho e desfrutar suas bênçãos.

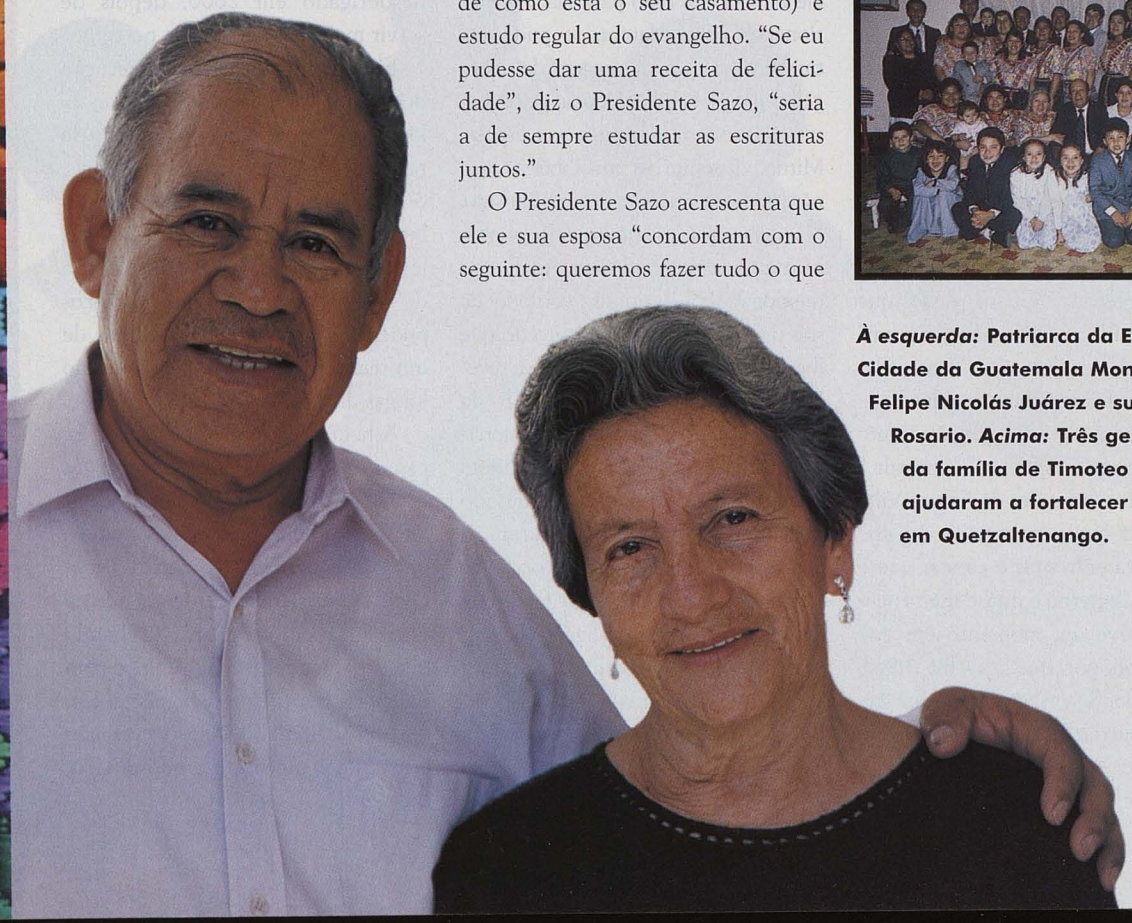
José Sazo concorda que as bênçãos do evangelho à disposição das pessoas de seu país em sua geração são ricas — para aqueles que se esforçam para recebê-las. José, que ainda não havia nascido quando a primeira estaca da Guatemala foi criada, é agora o presidente da Estaca Cidade da Guatemala Florida.

É preciso um esforço constante e consistente para manter fortes as famílias e os casamentos, diz o Presidente Sazo. Ele e sua esposa, Claudia, serviram como missionários em seu país e concordam que grande parte do segredo em manter um casamento forte pode ser encontrado em dois bons hábitos aprendidos como missionários: avaliações da dupla com amor (conversas a respeito de como está o seu casamento) e estudo regular do evangelho. "Se eu pudesse dar uma receita de felicidade", diz o Presidente Sazo, "seria a de sempre estudar as escrituras juntos."

O Presidente Sazo acrescenta que ele e sua esposa "concordam com o seguinte: queremos fazer tudo o que nos for possível para que nossos filhos se tornem líderes fortes e para que o Senhor possa chamá-los a fazer o que quer que Ele deseje, sem restrições".

Assim se passou com esses fortes membros da Igreja neste país, há mais de meio século, que estavam dispostos a perseverar no evangelho, a despeito de quaisquer dificuldades que enfrentassem. E assim se passa hoje com seus herdeiros desse legado espiritual: o futuro da Igreja na Guatemala estará nas mãos dos que estão prontos para atender ao chamado do Senhor sem restrições. □





À esquerda: **Patriarca da Estaca Cidade da Guatemala Montserrat, Felipe Nicolás Juárez e sua esposa, Rosario.** ***Acima:*** **Três gerações da família de Timoteo e Eva Boj ajudaram a fortalecer a Igreja em Quetzaltenango.**

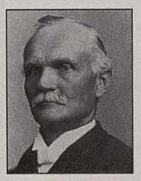
À DIREITA, A PARTIR DE CIMA: FOTOGRAFIA DE KARL G. MAESER, POR THOMAS E. DANIELS; *A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO AARÔNICO*, DE DEL PARSON; *O ACAMPAMENTO DE SIÃO CHEGA AO MISSOURI*, ARTISTA DESCONHECIDO; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE NAUVOO; DETALHE DE *AO LADO DE ÁGUAS TRANQÜILAS*, DE SIMON DEWEY

VOCÊ SABIA?









POR SUA HONRA

Karl G. Maeser nasceu em 1828 na Saxônia, Alemanha, e tornou-se membro da Igreja em seu país. Em 1860, quando o Dr. Maeser e sua família mudaram-se para Utah, ele tornou-se professor particular da família de Brigham Young. Dezesseis anos mais tarde, o Presidente Young chamou- o para tornar-se o diretor da Academia Brigham Young, instituição que veio tornar-se a Universidade Brigham Young.

Antes que o irmão Maeser assumisse sua nova designação, o Presidente Young disse-lhe: "Quero que se lembre de que você não deve ensinar nem mesmo o alfabeto ou a tabuada sem o Espírito de Deus. Isso é tudo. Deus o abençoe. Adeus". Nos anos difíceis que se seguiram, essa admoestação guiou os esforços do irmão Maeser. (Ver Edwin Butterworth Jr., "Eight Presidents: A Century at BYU", *Ensign*, outubro de 1975, p. 23.)

Karl G. Maeser era conhecido não somente por sua inteligência e seu talento para ensinar, mas também por sua humildade e integridade. Ele disse: "Coloquem-me numa prisão, com as mais grossas e mais altas paredes de pedra e pode ser que, ainda assim, eu consiga escapar; mas coloquem-me em pé e desenhem um círculo com giz em torno de mim e façam-me dar a palavra de honra que dali não sairei. Será que eu conseguiria sair de dentro daquele círculo? Jamais! Preferiria morrer!" (citado por Ernest L. Wilkinson, *The President Speaks*, Brigham Young University Speeches of the Year [5 de outubro de 1960], p. 15.)

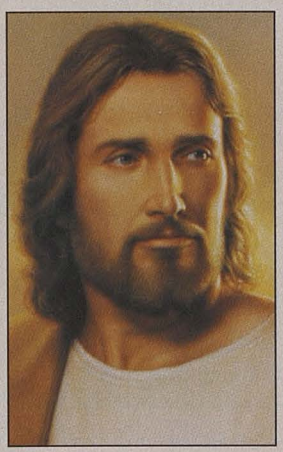
ACONTECEU EM MAIO

Seguem-se alguns acontecimentos significativos acontecidos na história da Igreja durante o mês de maio.

15 de maio de 1829. Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico de João Batista às margens do rio Susquehanna.

8 de maio de 1834. O Acampamento de Sião inicia sua marcha de Ohio para o Missouri a fim de ajudar os santos do Missouri.

1º de maio de 1846. O templo de Nauvoo original foi dedicado publicamente pelo Élder Orson Hyde do Quórum dos Doze Apóstolos.



CONSELHOS DE LIDERANÇA

Jesus Cristo salientou a necessidade da unidade. (Ver João 17:6–11, 20–23; 3 Néfi 11:28–30.) Numa revelação dos últimos dias, Ele disse: "Se não sois um, não sois meus". (D&C 38:27) Como líderes, vocês podem desenvolver a unidade entre si e entre o quórum ou alunos da classe, ao fazer o seguinte:

- Conhecer os membros do quórum ou alunos da classe e orar por eles;
- Envolver os membros do quórum ou alunos da classe ao planejar as atividades. Será mais provável que eles compareçam às atividades e sintam-se valorizados, se souberem que são essenciais no que estiver acontecendo;
- Planejar suas atividades tendo em mente um objetivo específico. Perguntem-se o seguinte: Existe alguém em seu quórum ou classe que esteja passando por problemas? Como será que nossa próxima atividade poderá fazer com que essa pessoa sinta-se parte do grupo? □



À DIREITA, A PARTIR DE CIMA: FOTOGRAFIA DE KARL G. MAESER, POR THOMAS E. DANIELS; *A RESTAURAÇÃO DO SACERDÓCIO AARÔNICO*, DE DEL PARSON; *O ACAMPAMENTO DE SIÃO CHEGA AO MISSOURI*, ARTISTA DESCONHECIDO; FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE NAUVOO; DETALHE DE AO LADO DE *ÁGUAS TRANQÜILAS*, DE SIMON DEWEY

Como Utilizar *A Liahona* de Maio de 2002

IDÉIAS PARA AS AULAS

■ "Pilares da Verdade", página 2. O Presidente Gordon B. Hinckley identifica sete verdades eternas, imutáveis. De que maneira esses pilares da verdade podem ajudá-lo e ampará-lo neste mundo de mudanças tão freqüentes?

■ "Aprendendo a Servir", página 10. O Élder L. Tom Perry nos ensina que devemos aprender antes de servir. Que tipo de conhecimento é mais importante para aprendermos? De que maneira o fato de adquirirmos esse conhecimento irá nos ajudar a servir mais eficazmente?

■ "Quando a Vida Se Torna Difícil", página 28. O Élder John B. Dickson faz uma afirmação surpreendente: perder o braço direito quando tinha 19 anos não foi trágico, mas isso veio a tornar-se uma bênção em sua vida. Coloque em debate a situação de ter precisado desistir de alguma coisa e somente mais tarde ter descoberto que esse sacrifício tornou-o mais forte e capaz.

■ "Fique no Barco", página A2. Conte a história do Élder Russell M. Nelson, sobre sua filha, que queria sair do barco no meio do lago. O que significa "ficar no barco" até chegar do outro lado?

TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade....28
Amizade....38
Atitude....28
Autodomínio....A6
Bênçãos....9
Conhecimento....10
Conversão....20, 26, 32
Ensino....25, 48
Ensino das professoras visitantes....25
Ensino familiar....8
Estudo das escrituras....A16
Exemplo....20, 25, 32
História da Igreja....47
Histórias do Novo Testamento....A9, A12
Igreja no mundo, A....20, 40
Jejum....20
Jesus Cristo....10, A2, A9, A12
Liderança....47, 48
Noite familiar....48, A6, A16
Obediência....2, 9
Obra missionária....26, 32, 40
Padrões....20
Palavra de Sabedoria....A4
Perdão....A14
Perseverança....28, A2, A14
Primária....A4
Relacionamento familiar....2, 38, A14
Serviço....10, A9
Templos e ordenanças do templo....A4
Testemunho....9, 32
Velho Testamento....A16
Verdade....2
Virtude....25, A4



ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE JOHN LUKE

TENTAR SER COMO JESUS

A Liahona gostaria de conhecer as experiências vivenciadas pelas crianças ao tentarem ser como o Salvador. Uma pessoa mais velha pode ajudá-los a escrever o artigo. Não deixem de incluir pelo menos uma fotografia, e de informar o nome, idade, endereço, número do telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito). Envie seu artigo para Trying to Be like Jesus, *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou envie um e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org.

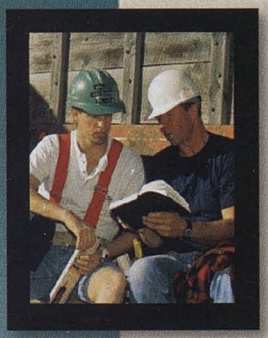


Moisés É Encontrado pela Filha do Faraó no meio dos Juncos, de George Soper

CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA E ARTE DA IGREJA

"E a filha de Faraó desceu a lavar-se no rio, e as suas donzelas passeavam, pela margem do rio; e ela viu a arca no meio dos juncos, e enviou a sua criada, que a tomou. E abrindo-a, viu ao menino e eis que o menino chorava; e moveu-se de compaixão dele." (Êxodo 2:5–6)







"Como servimos Àquele que nos tornou possível obter a vida eterna? (. . .) O rei Bejamim forneceu a resposta quando aconselhou ao povo: 'Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus'." (Ver Élder L. Tom Perry, página 10.)



PORTUGUESE
4 02229 85059 4